

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA • UFU  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN • FAUED  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO • TCC



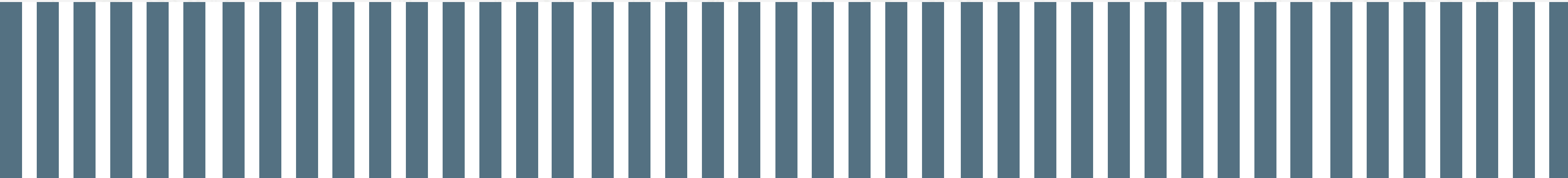
# Abrigo Liga das Patinhas: redesign do espaço de interação e convívio entre homem e animal.



Yasmin Tavares de Freitas  
Orientador: Juscelino H. C. Machado Junior



UBERLÂNDIA • MG  
OUTUBRO • 2022



# Abrigo Liga das Patinhas: redesign do espaço de interação e convívio entre homem e animal.



YASMIN TAVARES DE FREITAS

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado ao Curso de Design da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Design.  
Orientador: Juscelino H. C. Machado Junior

UBERLÂNDIA • MG  
OUTUBRO • 2022



# AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me guiar e me dar forças para concluir a tão sonhada graduação de Design. A minha avó Sandra Repezza (in memoriam) que sempre acreditou em mim e me proporcionou os melhores estudos a fim de garantir a realização do meu sonho. Contudo, hoje, realizo-o sem a sua presença, e dedico essa conquista totalmente a ela. Minha eterna gratidão a tudo, você foi e pra sempre será meu maior exemplo de amor, força e sabedoria.

Aos meus pais, avô, irmãos e tio que sempre me apoiaram ao longo dessa trajetória e foram meu alicerce para chegar até aqui.

A minha amiga Júlia, que esteve presente durante toda a minha graduação, me apoiando, incentivando e tornando essa caminhada mais leve e feliz.

A minha chefe Lorena Souza, que nunca mediu esforços para me ajudar e que muito contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional.

Ao meu orientador Juscelino Machado Júnior, por todo ensinamento e apoio, sendo sempre muito atencioso e prestativo. Uma das minhas inspirações dentro do curso.

As professoras Juliana Cardoso Braga e Letícia Vasconcelos Garcez, que são exemplos de mulheres na área do design, e que foram fundamentais durante a minha graduação.

Muito obrigada!



## RESUMO

De acordo com o Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal (FNPDA), todos os animais necessitam de um espaço para andar, correr, deitar-se e comer, além de ter o direito das Cinco Liberdades do Bem-estar Animal. Contudo, na maioria das vezes os abrigos e instituições não são projetados visando esse fim, geralmente o que encontramos são residências de protetores ou galpões que com o tempo e a disponibilidade de orçamento passam por algumas reformas e melhorias. Porém, a demanda e os gastos são sempre mais elevados do que eles são capazes de atender e, por isso, são instalações precárias e normalmente superlotadas, dificultando a reabilitação e o bem-estar dos animais. Diante disso, o projeto de um abrigo é um fator crucial para o bem-estar e a boa recuperação dos animais, em que o mesmo deve ser planejado de modo a atender os direitos e as necessidades de todos os envolvidos, de forma mais humanizada, garantindo a segurança, saúde e qualidade de vida de todos. Posto isso, o presente estudo tem como intuito propor o redesign da Associação de Proteção Animal Liga das Patinhas, colocando em prática o design social em conjunto a arquitetura, de forma a projetar espaços funcionais compatíveis com a realidade do abrigo, a fim de desenvolver ambientes humanizados focando na saúde, bem-estar animal e interação multiespécies no espaço coabitado, uma vez que o abrigo é composto por uma residência familiar e lar temporário de mais de 100 animais.

Palavras-chave: Animais abandonados, Abrigo de animais, Bem-estar animal, Homem-Animal, Design Social, Design de interiores.

---

<sup>1</sup>As cinco Liberdades do Bem-estar Animal serão abordadas na contextualização mais adiante..



## ABSTRACT

According to the Forum Nacional de Proteção e Defesa Animal (FNPDA) [National Forum of Animal Protection and Defense], all animals need a space to walk, run, lay down and eat, besides having the right to the Five Freedoms of Animal Well-being. However, most of the time, the shelters and institutions are not designed aiming at this end, generally what we found are protector's residences or sheds that with time and budget availability goes through improvements and renovations. Although, the demand and spends are always higher than these places can sustain and, because of that, configure of precarious and overpopulated installations, making it difficult for the well-being and rehabilitation of the animals. With that said, a shelters project is a crucial factor to the good recovery and welfare of the animals and needs to be planned in a way to attend to the rights and needs of everybody involved, in a more humanized way, granting security, health and quality life for everyone. Thus, this paper has the goal to propose a redesign to the Animal Protection Association Liga das Patinhas, promoting practice between social design and architecture, to design functional spaces compatible with the shelter's reality, for the development of humanized environments with a focus on healthcare, animal welfare and multispecies interaction in a co-inhabited space, considering that the shelter is composed of family and temporary homes of more than 100 animals.

Keywords: Abandoned animals, Animal shelters, Animal well-being, Animal man, Social Design, Interior Design.



# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
1.1 Objetivo geral.....	10
1.2 Objetivos específicos.....	10
1.3 Justificativa.....	11
2. METODOLOGIA.....	13
3. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	15
3.1 Abandono e maus tratos.....	15
3.2 Abrigos de animais abandonados.....	18
3.3 Bem - estar animal.....	19
3.4 Relação Homem - Animal.....	22
3.5 Design Social.....	23
4. ANÁLISE DE SIMILARES.....	27
4.1 Apartamento duplex Dr. Pet.....	27
4.2 Abrigo de animais Dogchitecture.....	34
4.3 Casa Arranhador UAUhaus.....	38
5. O ABRIGO LIGA DAS PATINHAS.....	42
5.1 Identidade visual .....	44
5.2 Público alvo .....	46
5.3 Brainstorming.....	47
5.4 Programa de necessidades.....	48
5.5 Moodboard .....	51
5.6 Concept Design.....	52
5.7 Diagnóstico de situação/problema.....	52
6. PROJETO DE INTERIORES.....	59
6.1 Memorial Justificativo.....	59
6.2 Acerca das soluções projetuais.....	64
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	112

1

# INTRODUÇÃO





De acordo com dados de 2019 da Associação Brasileira de Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET), o Brasil possui cerca de 144,3 milhões de animais de estimação, sendo o terceiro maior país em população total de animais de estimação no mundo, nos quais 54,2 milhões são cães e 23,9 milhões são gatos, superando os dados da última pesquisa feita em 2013, quando a população de pets era de 132,4 milhões. Esse aumento todo se deu devida as mudanças relacionadas a relação homem-animal, ao qual as famílias passaram a adquirir mais animais de estimação e a integrá-los ao ciclo familiar, tornando a relação mais afetuosa e de dependência entre ambos, a chamada popularmente “família multiespécie”, ou seja, aquela com interação humano e animal dentro do lar.

Entretanto, este crescimento também é observado na quantidade de animais abandonados em todo o país, uma vez que muitas famílias não pensam de forma consciente quando adquirem um pet, e esquecem dos gastos e cuidados futuros que eles necessitam, gerando assim o abandono de diversos animais pelo país, e causando consequências tanto para a vida e saúde dos mesmos, como também para a da população. A partir disso, surgem os papéis das ONG's e abrigos de animais na sociedade, papel esse de suma importância, uma vez que essas instituições são os principais agentes de controle e ajuda no resgate e cuidados aos animais em situação de vulnerabilidade e conseqüentemente na não disseminação das zoonoses.





Segundo um levantamento do Instituto Pet Brasil, 184.960 mil animais estão sob os cuidados de 400 ONGs e grupos que atuam na área de proteção animal em todo o Brasil, sendo o Sudeste a região com maior número de animais sobre proteção, contando com um total de 85.935 mil animais sobre guarda das instituições. Esses abrigos muitas vezes não possuem uma infraestrutura compatível e adequada para a recepção e cuidado dos animais, uma vez que o número de pets abrigados é muito maior do que os espaços são capazes de abrigar. Sendo assim, os gastos sempre são direcionados primordialmente aos cuidados dos animais, deixando de lado as questões estruturais dos ambientes, já que essas instituições são em sua maioria independentes, custeadas com ajuda de voluntários e doadores, possuindo poucas condições financeiras. Dessa forma, os ambientes acabam se tornando locais impróprios para a reabilitação dos animais, visto que eles necessitam de um ambiente seguro, limpo, que proporcione bem-estar e auxilie na recuperação para que futuramente sejam adotados.

Diante disso, este trabalho propõe auxiliar no desenvolvimento dos espaços do abrigo Liga das patinhas e instituições em situação semelhante, a fim de contribuir por meio do Design de Interiores em conjunto com o Design Social com o bem-estar, qualidade de vida e segurança dos animais que se encontram em situação de vulnerabilidade e da família que reside no abrigo.



## 1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto de redesign das instalações da Associação de Proteção Animal Liga das Patinhas, situada no condomínio Miranda 2000, na cidade de Uberlândia - MG, com foco no Design social, a fim de contribuir com a qualidade de vida, bem-estar e interação humanizada entre a família e os animais abrigados na instituição.

## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o convívio da família em conjunto aos animais no espaço coabitado, entendendo melhor a relação homem - animal;
- Identificar as necessidades psicológicas, fisiológicas, sociais, humana e animal, visto que cada espécie possui particularidades que devem ser consideradas;
- Levantar e identificar os problemas ambientais relacionados ao objeto da pesquisa;
- Pesquisar acerca do design social aplicado em um projeto de interiores, bem como possíveis materiais alternativos e acessíveis;
- Examinar estudos direcionados a projetos de abrigos mais humanizados;
- Verificar possibilidades e estratégias utilizadas pelo design de interiores na solução de problemas existentes entre o convívio de duas espécies;
- Averiguar possíveis normas e legislações pertinentes.



### 1.3 JUSTIFICATIVA

A Associação de Proteção Animal Liga das Patinhas possui uma área total de aproximadamente 1.000m<sup>2</sup>, em que se divide entre moradia da família da idealizadora da instituição e abrigo para mais de 100 animais resgatados, sendo eles cães e gatos. Dessa forma, a relação homem e animal é constante e afetuosa, na qual a família cultiva hábitos e espaços que integram esses animais ao seu convívio familiar, tornando-o mais humanizado e livre de delimitações. Posto isso, a criação de programas de necessidades específicos para cada membro desses grupos nos espaços de convívio se faz necessário, de modo a atender as individualidades da família e dos animais, pensando na segurança, bem-estar e qualidade de vida de ambos. Sendo assim, este Trabalho de Conclusão de Curso desenvolverá um projeto de redesign das instalações do abrigo pensando na interação das multiespécies nos ambientes coabitados, priorizando as necessidades individuais, saúde e bem-estar homem-animal. O interesse pelo tema se deu a partir do contato com o abrigo Liga das Patinhas em 2021, por meio do desenvolvimento de um projeto na disciplina de Projeto VII, ministrada pelas professoras Viviane dos Guimarães Alvim Nunes, Gabriela Pereira Carneiro, Isabela Gomes de Marco e Verônica Jorge, em que me tornei voluntária e grande admiradora da família e do trabalho desenvolvido na associação. Diante disso, sensibilizada, busquei ampliar os estudos desenvolvidos, focando na área de design de interiores em conjunto com o design social para abrigos humanizados, que priorizam o bem estar animal e em projetos de ambientes coabitados por homem - animal, aos quais notei grande carência de profissionais especializados no tema, o que tornou ainda mais motivador o desenvolvimento deste trabalho de graduação direcionado para esses espaços, a fim de contribuir com o abrigo em questão e conseqüentemente, servir de "referencia" para demais estudos em situações semelhantes, desmistificando que no Brasil os abrigos de animais abandonados são locais tristes, sempre superlotados e de infraestrutura precária.

2

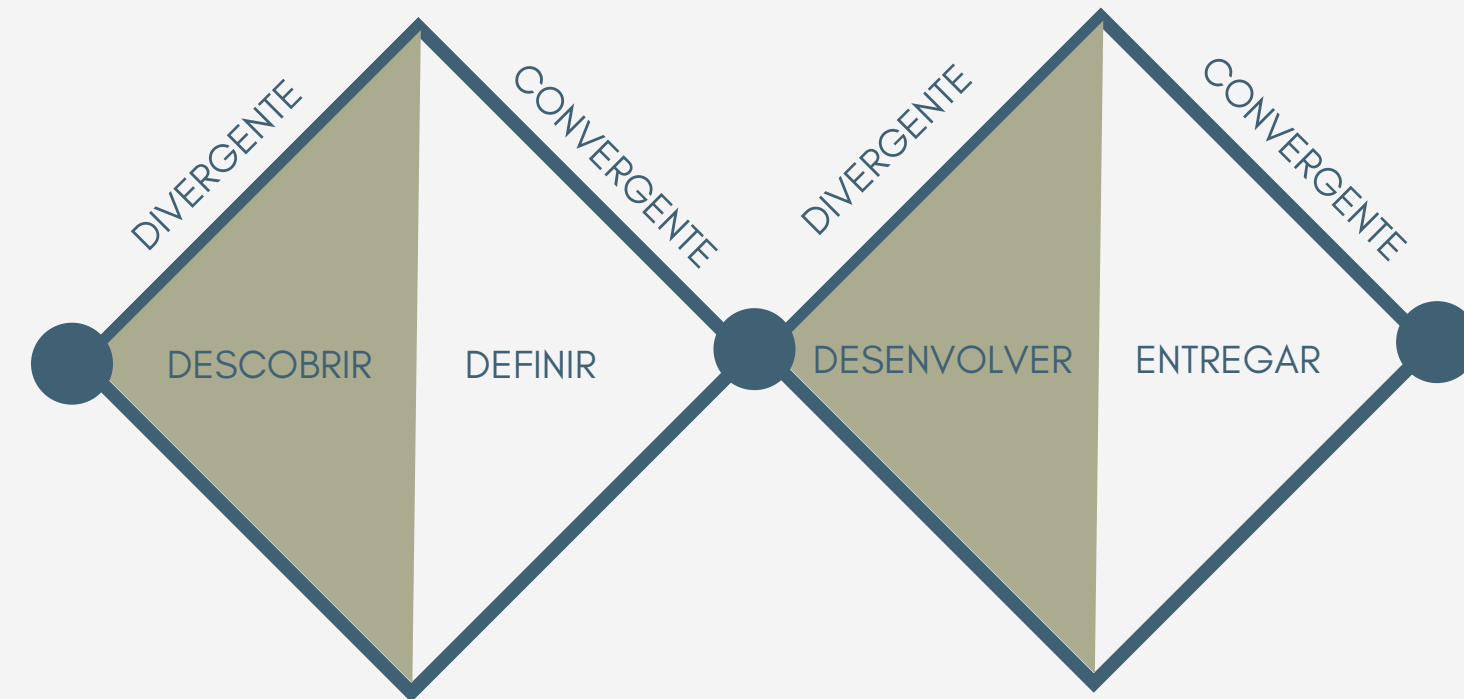
METODOLOGIA



## 2. METODOLOGIA

Para a orientação de desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a metodologia Double Diamond. Um método do Design Thinking, criado em 2005, pela instituição British Design Council (Conselho de Design do Reino Unido), a qual possui como objetivo entregar ao usuário uma possível solução que se encaixe as suas necessidades, em que são desenvolvidos diversos estudos, pesquisas e levantamentos para chegar ao melhor resultado.

O método é organizado em dois diamantes, sendo o primeiro focado em investigar as necessidades dos usuários, e o segundo voltado para o desenvolvimento das soluções. Para isso, o processo é dividido por quatro fases, sendo elas: 1) Descobrir, 2) Definir, 3) Desenvolver e 4) Entregar. Sendo assim, o presente trabalho foi desenvolvido seguindo as etapas de acordo com a figura abaixo.



- Fase Descobrir:
  - Analise da rotina do abrigo;
  - Analise do espaço;
  - Identificar necessidades;
  - Estudar temas relacionados ao estudo em questão;
  - Analise de espaços similares;
- Fase Definir:
  - Público-alvo;
  - Programa de necessidades;
  - Moodboard/Brainstorming
  - Concept Design
  - Identificar problemas;
- Fase Desenvolver:
  - Estudar soluções para os problemas;
  - Desenvolver ideias projetuais;
  - Estudar possíveis Layouts;
  - Desenvolver maquetes 3D;
- Fase Entregar
  - Soluções finais
  - Plantas e Layout final;
  - Renders/Imagens
  - Desenho Técnico;
  - Apresentação;

Figura 1 - Metodologia Double Diamond  
Fonte: Autoria própria (2022)



3

CONTEXTUALIZAÇÃO



## 3. CONTEXTUALIZAÇÃO



Para o desenvolvimento do redesign do abrigo foi necessário desenvolver estudos e pesquisas que permeiam de forma mais aprofundada temas que possibilitam maior compreensão das particularidades e necessidades dos animais, além da relação homem-animal e convívio humanizado das multiespécies nos espaços coabitados, a fim de contribuir para uma proposta de projeto que atenda às necessidades dos usuários tendo como ferramenta o Design social.

### 3.1 ABANDONO E MAUS TRATOS

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde - OMS, existem cerca de 30 milhões de animais abandonados no Brasil, dos quais 10 milhões são gatos e 20 milhões, cães. Já na cidade de Uberlândia segundo estimativas da Associação de Proteção Animal de Uberlândia - APA, em 2017 a cidade contava com 34 mil cães e gatos em situação de rua. Porém, esse número teve um aumento de 50% desde o início da pandemia, uma vez que diversas pessoas passaram por instabilidade financeira e acabaram abandonando os animais por não conseguirem manter os gastos, por outro lado muitas pessoas passaram por problemas emocionais e optaram por adotar pets nesse período, porém pensaram apenas na situação presente, ignorando os gastos e cuidados futuros com esses animais, o que conseqüentemente acarretou no abandono de muitos após o fim do isolamento social, elevando ainda mais o número de cães e gatos sujeitos a atropelamentos e maus tratos, além de causar possíveis danos ao meio ambiente e a saúde pública, que são diretamente afetados devido as zoonoses.



A situação dos animais de rua no Brasil está cada vez mais delicada, e representa hoje um problema de saúde pública. Cães e gatos sujos, magros, famintos e doentes, muitas vezes invisíveis aos olhos da sociedade, reviram o lixo atrás de comida, transmitem doenças, vivem no relento sob o sol forte ou o frio intenso. São maltratados e rejeitados até que são recolhidos e encaminhados aos Centros de Controle de Zoonoses (CCZs), onde são, na maioria das vezes, sacrificados. Os CCZs representam então, outra cena triste desta história. Funcionando como depósitos superlotados, recebem animais de todos os tamanhos e raças, muitos deles cães e gatos que foram abandonados por quem um dia já lhes prometeu amor e proteção. Estima-se que, de 10 animais abandonados, 8 já tiveram um lar. (SCHULTZ, 2009, p.1)

São vários os motivos que acarretam no abandono dos animais, como a reprodução de animais que moram e se reproduzem nas ruas, na reprodução de animais que possuem donos mas não se preocupam com possíveis cruzas e com a chegada de novos filhotes, o fato dos animais não serem mais desejados, a mudança ou viagem dos proprietários, as doenças, a falta de recursos financeiros para mantê-los, a falta de orientação, a não adaptação, e, muitas vezes, a falta de consciência dos responsáveis, sendo esses os principais fatores que ocasionam o abandono de pets no mundo.





A falta de um planejamento, pelas pessoas, orientado sob os princípios da guarda responsável, acarreta vários fatores como a compra de animais, pelo mero impulso de consumir, situação esta estimulada por muitos comerciantes que, desejosos em maximizar seus lucros, os expõe, sob precárias condições, em vitrines e gaiolas para que consumidores mais impulsivos se sintam seduzidos por aquela “mercadoria” ou “objeto descartável”. O problema é que essa relação de consumo não desperta, muitas vezes, o vínculo afetivo que deve nortear a relação entre homem e animal, fazendo com que as pessoas acabem descartando seus “animais de estimação”, por ficarem desinteressantes depois da empolgação inicial. (SANTANA, 2006, p.25).

No Brasil, existe a Lei Federal 9.605, criada em 12 de fevereiro de 1998, que aborda sobre a prática de abuso, maus-tratos, mutilação ou ferimento de animais silvestres, ou domesticados, nativos ou exóticos, tendo como pena 3 meses a 1 ano de prisão e multa. Porém, essa lei sofreu alterações, sendo atualmente a lei de nº 14.064 de 29 de setembro de 2020, que altera a Lei nº 9.605/98, criada para aumentar a pena prevista para quem comete tais crimes, passando para cumprimento de pena de 2 a 5 anos e proibição de guarda quando praticado ato de abuso. A Constituição Federal, em seu artigo 225, dispõe que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como o uso comum de todos, garantindo a qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e a todos o dever de defendê-lo e preservá-lo, bem como proteger a fauna e a flora, das práticas que coloquem em risco sua função ecológica e provoquem a extinção de espécies ou que submetam os animais a crueldade. Por isso, a criação de leis que garantem o direito dos animais, mesmo que muito falha são importantes. Atualmente muitos locais do país conseguem colocar em prática as leis e punem pessoas que cometem atos de crueldade, pois muitas cidades possuem essa educação de respeito e luta com a causa animal, tendo além do poder público a população para defendê-los.

## 3.2 ABRIGOS DE ANIMAIS ABANDONADOS



Segundo a World Animal Protection (WSPA) - Sociedade Mundial de Proteção Animal (2011, p.3), um abrigo de cães e gatos é um local que reúne e cuida de um número considerável de animais, em sua maioria recolhidos das ruas ou entregues pelo próprio proprietário que não quer ou não pode mais cuidar deles. Além disso, ele possui três tarefas principais: 1) Ser um refúgio seguro para os animais que dele precisam; 2) Funcionar como local de passagem, buscando a recolocação desses animais para lares definitivos; 3) Ser um núcleo de referência em programas de cuidados, controle e bem-estar animal.

Os abrigos são estabelecimentos públicos ou privados sem finalidade comercial ou lucrativa, que servem como refúgio para animais abandonados. Quando o abrigo pertence ao município, ele é considerado de pessoa jurídica de direito público; já quando pertence a uma associação sem fins lucrativos, trata-se de pessoa jurídica de direito privado, que necessita de doações, voluntariado, entre outros para arcar com a manutenção do abrigo. As pessoas jurídicas de direito público e privado definidas pelo Código Civil Brasileiro e normas complementares devem possuir Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), de acordo com o Art. 3º da Instrução Normativa RFB nº 1.470/2014. (CMRV-PR, 2016).

Os abrigos são de suma importância para a cidade, mesmo com todos os problemas de superlotação e infraestrutura básica, atuam onde o poder público não consegue atuar, cabendo apenas as ONGs, abrigos e protetores, zelarem pelo bem estar e a dignidade dos animais abandonados, as quais desenvolvem estratégias eficazes, ajudam a combater os problemas gerados pelo abandono, como a zoonoses e auxiliam ao máximo para garantir um pouco de bem-estar e qualidade de vida aos animais que possivelmente viveriam à mercê de uma população desprovida de respeito com a causa animal. (NOVAES, 2022)

[...] prefeituras e governos deveriam ajudar a cuidar do problema dos animais abandonados, já que a Constituição Federal diz que é dever comum da União, Estados e municípios preservar a fauna e a flora. (RIBEIRO, 2014, n.p.).

### 3.3 BEM ESTAR ANIMAL



Levando em consideração o estado físico, mental e natural, o bem-estar animal pode ser definido como o estado de um animal em relação às suas tentativas de se adaptar ao meio ambiente em que vive (Broom, 1986; Broom, 2014). Segundo a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), o termo descreve a maneira como os indivíduos enfrentam o meio ambiente o que inclui sua sanidade, suas percepções, seu estado anímico e outros efeitos positivos ou negativos que influenciam os mecanismos físicos e psíquicos do animal.

O termo “bem-estar animal” surgiu em 1964, no Reino Unido, quando Huth Harrison publicou em um jornal críticas ao sistema intensivo de produção, ao qual gerou grandes debates perante o tema por todo o país (CEBALLOS; SANT’ANNA, 2018). A partir disso, foi instaurado o Comitê Brambel no qual foi apresentado um documento com as “cinco liberdades de Brambell”, em que dizia que o animal deveria ter liberdade para: “virar-se”, “deitar-se”, “levantar-se”, “estirar seus membros”, e “cuidar do próprio corpo” (HELEN, MAIA, 2018 apud Brambel, 1965). Porém, essa intervenção ainda se mostrava simples e com alcance limitado perante tantas necessidades dos animais. Por isso, em 1979 foram feitas alterações nessas diretrizes, ao qual passou a ser chamada de “As Cinco Liberdades do Bem-Estar Animal”, que proporciona os seguintes direitos aos animais:

- 1 Ser livre de sede, fome e má nutrição;
- 2 Ser livre de dor; ferimentos e doenças;
- 3 Ser livre de desconforto;
- 4 Ser livre de medo e de estresse;
- 5 Ser livre para expressar seus comportamentos naturais.



O objetivo da utilização e implementação do direito das Cinco Liberdades do Bem-Estar Animal tem sido garantir programas de prevenção de doenças e desconforto, diagnóstico e tratamento rápidos; proporcionar ambientes apropriados, com um espaço confortável e suficiente para necessidades diárias; disponibilizar água fresca e alimentos que garantam a saúde dos animais; assegurar condições e tratamentos que evitem o sofrimento mental; bem como prover a companhia de animais da própria espécie (FAWC, 2009).

O conceito ainda hoje orienta diversas ONGs, Instituições e leis de proteção animal, a fim de garantir o máximo de bem-estar aos animais que vivem em situação de vulnerabilidade e precisam se abrigar em espaços destinados a esse fim. Uma vez que, o ambiente exerce grande influência para os animais, especialmente quando estão em confinamento prolongado e sem espaço suficiente para desenvolver seu comportamento natural. Dessa forma, são fundamentais as avaliações da arquitetura e do design das instalações, dos materiais e acabamentos utilizados, das condições climáticas, tanto no ambiente interno como externo, do tipo de baia, do espaço disponível e da forma como é utilizado pelos animais [CONCEA, 2018]. das aplicações de espaços para enriquecimento ambiental para cada espécie, de modo a garantir ambientes dinâmicos e interativos que proporcionem desafios físicos e mentais similares aos da natureza, podendo esse ser dividido em cinco grupos, o alimentar, sensorial, físico, cognitivo e social.



01) Alimentar: Oportunidade de procura e caça de diferentes maneiras, de alimentos que não fazem parte do cardápio em rotineiro, evitando a previsibilidade na hora da alimentação; 02) Sensorial: Oferece recursos e situações que atice os cinco sentidos dos animais: sonoro, olfativo, visual, tátil e gustativo, introduzindo, por exemplo, sons, ervas aromáticas, grama, etc; 03) Físico: Por meio de objetos simula-se o habitat mais natural e adequado para cada espécie como vegetações, esconderijos, obstáculos, lugares para subir, descer, esconder, pendurar, entre outros; 04) Cognitivo: Estimula a capacidade intelectual (concentração, coordenação motora, memória e raciocínio) por meio de dispositivos mecânicos, como "quebra-cabeças" que escondem alimentos ou outros objetos de desejo do animal; 05) Social: Consiste na interação dos animais com outros da mesma ou de espécies diferentes, da mesma forma como acontece na natureza (PET GAMES, 2017, on - line)

A aplicação do método em abrigos na prática não é fácil, uma vez que a maioria dos abrigos possuem pouca verba, instalações inadequadas, espaços superlotados, estadia longa dos animais nos abrigos, monotonia de rotina, entre outros pontos que impossibilitam desenvolver totalmente os direitos e acarretam o não bem-estar dos animais. Por isso, é necessário e importante seguir guias, como o Guia Técnico de Ambientes para Construção e Manutenção de Abrigos e Canis, desenvolvido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná (CRMVPR), que auxilia no desenvolvimento de espaços visando o bem estar dos animais, em que cita as particularidades de cães e gatos e suas necessidades, como por exemplo, a importância da distância que se deve dispor do alojamento das duas espécies, o fato dos cães precisarem de um espaço generoso para as suas atividades diárias e ter contato visual com outros cães; dos gatos preferirem a verticalização devendo-se dispor no seu alojamento prateleiras ou brinquedos suspensos, e lugares para se esconder. Além de pensar no investimento de métodos com bom custo-benefício, que sejam acessíveis, de baixo custo e que consigam atender ao máximo as Cinco Liberdades do Bem-estar Animal.

### 3.4 RELAÇÃO HOMEM - ANIMAL



A relação homem - animal surgiu há milhares de anos, quando o homem passou a domesticar os animais em benefício próprio, utilizando-os para auxiliá-los na produção de alimentos, caça, transporte, entre outros, sendo esse acontecimento registrado por pinturas e escritas em cavernas. Porém, com o passar dos anos os animais domesticados se tornaram mais próximos aos humanos, deixando de ajudar em trabalhos e passando a participar do cotidiano. O processo todo proporcionou uma maior aproximação dos animais com os humanos, tornando uma relação de dependência mútua, em que trouxe consequências positivas e negativas para ambos.

Os pontos positivos da relação homem - animal são notórios, uma vez que o número de animais domésticos aumenta cada vez mais, tendo como consequência a mutação da família tradicional para os novos anseios sociais, com menor número de filhos e maior número de adoção de pets, além da utilização dos animais como animais de companhia e de auxílio nos problemas de saúde e de convívio, ao qual ajudam na diminuição da depressão, do estresse e da ansiedade, melhora o humor, reduz alguns danos na saúde, como também ajuda na socialização de pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade (SANTANA; OLIVEIRA, 2006).

Os pontos negativos também chamam a atenção, uma vez que a dependência emocional e física de ambas as espécies se torna exagerada, devido o carinho e contato criado entre homem e animal, podendo gerar diversos transtornos psicológicos e emocionais. Em contrapartida a essas pessoas, outras tantas, adquirem pets sem pensar a longo prazo e na dependência que o animal terá por toda a vida, o que culmina no abandono e maus tratos, gerando diversos problemas a vida e a saúde do animal, além de possíveis danos de saúde pública devido a zoonoses.

As ONG's, abrigos, lares temporários e lares de protetoras são os principais meios de auxílio para manter a relação homem-animal e a reabilitação de animais abandonados e vítimas de maus tratos uma vez que são espaços sempre habitados por pessoas apoiadoras da causa, a qual mantem uma troca de relação de afeto com o animal, a fim de diminuir os traumas gerados e conseqüentemente tornar esses animais aptos para uma futura adoção e uma melhor relação com os futuros donos.

## 3.5 DESIGN SOCIAL

O Design social segundo Ana Verónica Pazmino (2007) consiste em desenvolver produtos ou serviços que atendam às necessidades reais específicas de cidadãos menos favorecidos perante a sociedade, como pessoas de baixa-renda ou com necessidades especiais devido a idade, saúde ou inaptidão. Posto isso, o Design social está voltado para a área de atuação de menos interesse da indústria, podendo proporcionar por meio do design e suas soluções, qualidade de vida, estando ligado à responsabilidade moral e produção solidária para as classes mais vulneráveis.

Na última década, com maior intensidade, percebe-se a necessidade do estabelecimento de um design industrial consciente que apresente projetos concretos para a solução de problemas sociais e ambientais. Para isto, é necessário priorizar requisitos sociais e ambientais sem deixar de considerar os requisitos técnicos, ergonômicos, econômicos, estéticos e simbólicos, durante o processo de desenvolvimento do produto. (PAZMINO, 2007, p.02)

A abordagem do Design social veio à tona na década de 70, momento em que a sociedade começou a demonstrar sintomas de um colapso produtivo e ambiental, fazendo necessário repensar medidas mais ecológicas e sociais. Diante disso, Victor Papanek (1985), um dos designers mais renomados e pioneiros na abordagem do design social, desenvolveu o livro *Design for the World* (1971), no qual o autor faz um forte apelo à prática de design responsável, incluindo as dimensões sociais, morais e ecológicas, antecipando temas que atualmente ainda estão em pauta e são amplamente estudados, tais como as necessidades ecológicas e sociais em que o design pode impactar, possibilitando ser uma ferramenta inovadora, altamente criativa e multidisciplinar, que responda às reais necessidades do homem. Papanek também defende que grande parte do design atualmente é voltado para necessidades efêmeras e superficiais, enquanto as genuínas são ignoradas





Grande parte do design recente atende apenas as vontades e os desejos voláteis, enquanto as necessidades genuínas do homem têm sido frequentemente negligenciadas (...) As necessidades económicas, psicológicas, espirituais, tecnológicas e intelectuais são quase sempre mais difíceis e menos lucrativas do que as 'vontades' cuidadosamente construídas e manipuladas e impostas pela moda. (PAPANÉK, 1985, p.15).

Ainda, segundo Ana Verônica Pazmino (2007), o design social exige do designer novas formas de pensar, visto que o campo proporciona grandes desafios para os profissionais que atuam nessa área. Diante disso, o designer deve seguir as diretrizes projetuais do Design social (Figura 2), valorizando os aspectos sociais, culturais e ambientais da população, desenvolvendo produtos (entendendo os espaços contemplados) ou serviços que satisfaçam as necessidades reais dos usuários, respeitando as características das pessoas, para assim desenvolver produtos que a representem de fato, sendo adequados a tal realidade e satisfazendo as individualidades desses grupos. Sendo assim, se faz necessário utilizar metodologias indutivas, que consiste em estabelecer uma verdade universal ou uma referência geral com base no conhecimento de certo número de dados singulares, buscando respostas para quem o projeto será desenvolvido, analisando o comportamento, desejo e necessidade do usuário, tornando mais eficaz a definição do problema e a conclusão da melhor solução para atender tais necessidades.





DIRETRIZES PROJETAIS DESIGN SOCIAL					
1	Uso de materiais simples;	8	Uso de processos de fabricação disponíveis e com tecnologia denominada local;	15	Valorizar os aspectos sociais, culturais e ambientais da localidade;
2	Uso de materiais de qualidade compatíveis com as necessidades do usuário;	9	Adequação do produto ao contexto sócio-cultural;	16	Atender ao estilo e simbolismo do grupo social;
3	Uso de materiais de fácil obtenção e de baixo custo;	10	Redesign de produtos que realmente atenda a necessidades do usuário;	17	Linguagem do produto adequada ao estilo de vida do grupo social;
4	Uso de materiais nativos;	11	Ser funcional e ter boa usabilidade;	18	Uso racional e otimizado de matérias primas e componentes;
5	Uso de materiais adequados aos recursos dos processos de fabricação disponíveis;	12	Proporcionar a autoestima do grupo local;	19	Fácil fabricação, montagem, manutenção, desmontagem e reciclagem;
6	Uso de materiais adequados aos recursos dos processos de fabricação disponíveis;	13	Atender as características biomecânicas;	20	Longo ciclo de vida.
7	Uso de materiais adequados aos recursos dos processos de fabricação disponíveis;	14	Baixo custo;		

Figura 2 - Diretrizes projetuais de Design Social  
Fonte: Autoria própria (2022)

# 4

## ANÁLISE DE SIMILARES



## 4. ANÁLISE DE SIMILARES



Para guiar o desenvolvimento desse trabalho de graduação, serão analisados dois projetos referências que abordam pontos a serem trabalhados no redesign do abrigo. O primeiro é o apartamento duplex do Dr. Pet, localizado em São Paulo/SP, que será analisado o design de interiores dos espaços, visando atender as necessidades homem-animal no espaço coabitado. A segunda análise trata-se do projeto Dogchitecture, localizado em Moscou/Rússia, em que será analisado a proposta projetual para um abrigo de animais de forma mais humanizada. Além disso, será apresentado a Casa Arranhador UAUhaus da loja online UAUdesign, que proporciona a análise de produtos e materiais acessíveis e sustentáveis. Os projetos acima citados, foram escolhidos de modo a completar as análises relacionadas ao objeto de pesquisa, sendo possível examinar algumas das áreas em que este trabalho irá atuar, visto que não encontramos projetos específicos de espaços semelhantes ao abrigo, contemplando além do espaço de acolhimento dos animais, de uma residência familiar.

### 4.1 APARTAMENTO DUPLEX DR. PET

O apartamento duplex está situado em São Paulo/SP, tendo como proprietário o renomado adestrador Alexandre Rossi, popularmente conhecido como Dr. Pet. A habitação passou por um redesign no ano de 2015, quando o proprietário do apartamento decidiu incluir no espaço as necessidades de seus cães, Estopinha e Barthô. Desse modo, as designers Daniella Stecconi e Simone Fogassa, proprietárias do estúdio Decor In e especialistas em decoração com pets, foram contratadas para o desenvolvimento do projeto, no qual obtiveram como proposta a criação de ambientes confortáveis e agradáveis incluindo as necessidades e o bem-estar dos animais, sem alterações no estilo de design do apartamento e nas necessidades do usuário. Após análises das individualidades dos animais e a criação do programa de necessidades dos usuários, foi possível desenvolver propostas de melhorias e mudanças específicas para a integração dos pets aos ambientes, visto que eles possuem uma relação humanizada e de acesso livre a todos os cômodos. Desse modo, cada espaço foi pensado para atender as demandas dos animais, sem interferir nas necessidades do proprietário. As mudanças desenvolvidas nos espaços foram:



- Sala de TV

O ambiente está localizado no primeiro pavimento e conta com a utilização do espaço sob a escada (Figuras 3 e 4), que dá acesso ao segundo andar do apartamento, como o “quarto” dos cães. O local possui uma cama feita com almofadas, prateleiras, cestos com brinquedos e vasos de plantas com espécies comestíveis, que não oferecem riscos à saúde dos pets. Todos esses elementos foram pensados no enriquecimento ambiental para esses cães de modo a atender as necessidades fisiológicas básicas em um espaço que permite estar em convívio com o tutor nas horas de interação do mesmo com a sala de TV.



Figura 3 - Apartamento Dr. Pet  
Fonte: Junior Lago (2015)



Figura 4 - Apartamento Dr. Pet  
Fonte: Junior Lago (2015)



- Cozinha/ Sala de estar/ quartos

Situados também no primeiro pavimento, a cozinha e a sala de estar, foram readequadas para a integração dos animais. As designers Daniella Steconi e Simone Fogassa utilizaram rampas de espumas encostadas nos mobiliários, de modo que os animais tenham fácil acesso a locais mais altos, como os sofás e as camas existentes pela residência (Figura 5), pensando na ergonomia animal e em especial na cachorrinha Estopinha que possui problemas na coluna e precisa evitar movimentos de risco. Além disso, os sofás e camas são todos revestidos com tecido resistente a líquidos e arranhão dos cães, prevenindo o desgaste desses móveis e garantindo a interação dos pets sem preocupações (Figura 6 e 7). Outro ponto existente nesse ambiente, assim como no “quarto” dos animais (Figura 3) é a utilização de plantas, visto que é um adorno que compõe o design dos espaços e que foi pensado de forma inteligente, mantendo o gosto pelo verde do adestrador e a segurança dos animais. (Figura 8).



Figura 5 - Apartamento Dr. Pet  
Fonte: Junior Lago (2015)



Figura 6 - Apartamento Dr. Pet  
Fonte: Junior Lago (2015)



Figura 7 - Apartamento Dr. Pet  
Fonte: Junior Lago (2015)



Figura 8 - Apartamento Dr. Pet  
Fonte: Junior Lago (2015)

- Escada

O acesso ao segundo andar pelas escadas foi pensado novamente nas necessidades da cachorrinha Estopinha, visto que a mesma possui problemas na coluna, como já citado anteriormente. Dessa forma, as designers desenvolveram rampas removíveis feitas de espuma semelhantes as utilizadas na sala de estar (Figura 5), visando melhorar o acesso dos animais à escada, diminuindo a geração de impactos, evitando movimentos severos e garantindo o acesso livre dos animais ao segundo pavimento de forma mais segura (Figura 9 e 10).





Figura 9 - Apartamento Dr. Pet  
Fonte: Junior Lago (2015)



Figura 10 - Apartamento Dr. Pet  
Fonte: Junior Lago (2015)

- Corredor

Além do “quarto” sob a escada (Figura 3 e 4), Estopinha e Barthô possuem outras caminhas situadas no segundo pavimento (Figura 11), em que tem o intuito de garantir um local de descanso, sem que haja necessidade de as mesmas acessarem o primeiro pavimento para tal. Além disso, o corredor conta com objetos de entretenimento, bebedouros e comedouros (Figura 12 e 13), facilitando o dia a dia das cachorrinhas e garantindo o bem-estar de ambas. Outro ponto pensado pelas proprietárias do Studio Decor In foi o acesso dos animais aos cômodos desse pavimento, no qual as portas precisam permanecer fechadas por motivos de uso direto do ar-condicionado. Por isso, para que os cães tenham livre acesso, as portas receberam uma abertura exclusiva para entrada dos pets (Figura 14).





Figura 11 - Apartamento Dr. Pet  
Fonte: Junior Lago (2015)



Figura 12- Apartamento Dr. Pet  
Fonte: Junior Lago (2015)



Figura 13- Apartamento Dr. Pet  
Fonte: Junior Lago (2015)



Figura 14- Apartamento Dr. Pet  
Fonte: Junior Lago (2015)





- Área Externa

O último espaço a se analisar é a área externa, localizada no segundo pavimento do apartamento, que conta com um local especial para os animais, de modo que Estopinha e Berthô possam aproveitá-lo em conjunto ao tutor. O ambiente possui duas caminhas feitas com a base em paletes (Figura 15), potes de água e comida e um piso antiderrapante (Figura 16) para a segurança dos animais e do proprietário, visto que o ambiente é aberto, destinado para o gasto de energia dos pets e necessidades fisiológicas, ao qual necessita de limpeza constante.

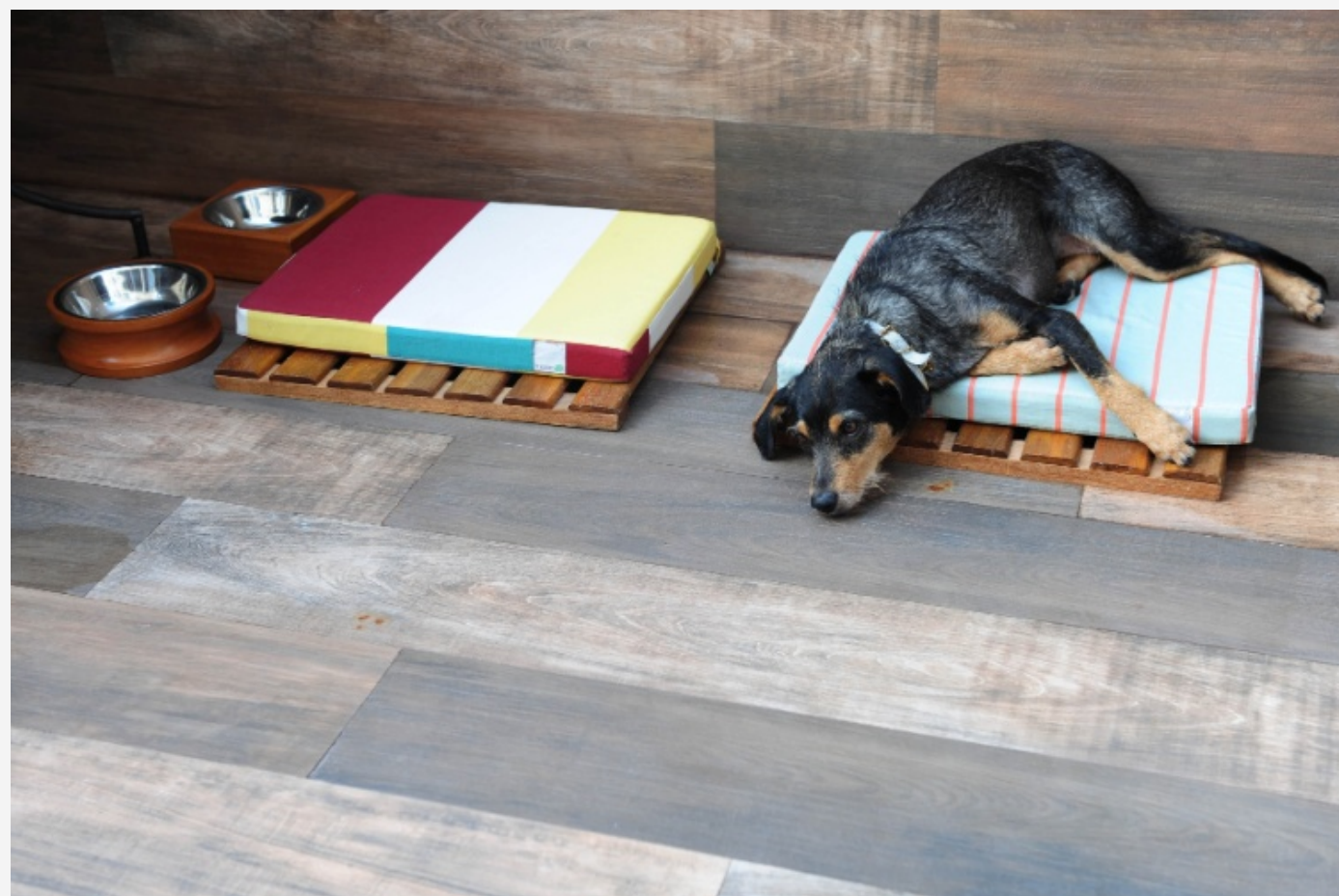


Figura 15 - Apartamento Dr. Pet  
Fonte: Junior Lago (2015)



Figura 16 - Apartamento Dr. Pet  
Fonte: Junior Lago (2015)



Sendo assim, é possível concluir que o projeto do apartamento do Dr. Pet, possui diversos pontos positivos e que agregam na construção de um espaço coabitado por multiespécies, visto que foi pensado no bem-estar homem e animal, atendendo às necessidades e individualidades do proprietário e dos pets, proporcionando a interação de ambos em todos os ambientes da residência sem negligenciar nenhum espaço ou desejos do proprietário. Além disso, as alterações dos espaços e inclusões de alguns mobiliários e acessórios foram pontuais e imperceptíveis, interferindo minimamente no design de interiores, de modo em que as opções oferecidas além de modernas, são versáteis e acessíveis, e garantem a mutação dos ambientes de acordo com a necessidade do dia a dia.

## 4.2 ABRIGO DE ANIMAIS DOGCHITECTURE

Para compreender os espaços humanizados e a forma inovadora de projetar novos abrigos de animais abandonados, priorizando a saúde e o bem-estar animal, será analisado a proposta de projeto Dogchitecture, desenvolvida pelo estúdio We Architecture, em 2018, localizada em Moscou/Rússia. A proposta conta com uma área total de 2.980 m<sup>2</sup>, sendo 1430 m<sup>2</sup> de área interna e 1550 m<sup>2</sup> de área externa. O conceito do projeto desafia os tradicionais abrigos de animais existentes, fornecendo espaços ao ar livre e evitando a utilização de cercas e ambientes fechados, de modo a proporcionar aos animais uma maior interação com os espaços e a socialização com todas as pessoas que compõe o abrigo, desde funcionários, a futuros adotantes que visitam o local.



Figura 17 - Vista superior abrigo Dogchitecture



Figura 18 - Planta abrigo Dogchitecture

A arquitetura, o design dos ambientes e o paisagismo foram pensados de modo a priorizar as necessidades, o bem-estar, a saúde e a interação homem-animal, sem perder a funcionalidade, mas garantindo um ambiente com elegância e sofisticação. Para isso, o abrigo foi segmentado entre pavilhões, que contaram com uma série de pátios divididos por pérgulas que se aninham à paisagem, visto que o espaço utiliza vidros para compor a arquitetura e proporcionar a experiência de espaços abertos. Além disso, a proposta projetual mantém todos os requisitos necessários para o funcionamento do abrigo, com espaços separados para a área administrativa, área alimentícia, salas cirúrgicas, de reunião e veterinária, além de espaços fechados para o descanso dos animais. Além disso, traz também os ambientes abertos que agregam no convívio entre homem e animal em conjunto aos espaços verdes.





As propostas dos ambientes abertos foram compostas com projetos que agregam a vida humana e animal, trazendo um modelo novo de convívio entre espécies, além de proporcionar aos pets a experiência de interação mais humanizada desde o abrigo. Os ambientes abertos foram divididos entre salas interativas, galerias ao ar livre com exposição de fotografias dos animais, área de descanso e restaurante, além de um campo aberto para atividades livres em conjunto aos pets. Outro ponto pensado, foi na escolha dos materiais a serem utilizados nos espaços, de modo a integrar os mesmos com a natureza. Pensando nisso, a ideia projetual conta com o cumprimento dos objetivos atmosféricos, no qual pilares de aço com vigas de madeira que se estendem para criar uma saliência externa que funciona para proteção de sol e chuva, além da utilização do telhado verde, que fica ao topo das vigas de madeira, servindo como uma “quinta fachada” que pode se misturar facilmente com o ambiente arborizado.



Figura 19 - Campo do abrigo Dogchitecture



Figura 20 - Área de lazer interna do abrigo Dogchitecture  
Fonte: Junior Lago (2015)



Figura 21 - Galeria ao ar livre do abrigo Dogchitecture



Figura 22 - Recepção do Abrigo

A proposta projetual do abrigo Dogchitecture contribui em alguns pontos para o desenvolvimento desse trabalho, de modo em que o mesmo aborda conceitualmente a proposta de projetar espaços mais humanizados, de interação e convívio homem-animal, focados no bem-estar dos animais e utilizando o conceito aberto para projetar um abrigo. Além disso, o conceito aberto integra as áreas verdes aos espaços de convívio, o que torna a análise ainda mais comparativa com o projeto a ser desenvolvido nesse trabalho, visto que o abrigo Liga das Patinhas está localizado em uma região de ranchos, com uma vasta área verde a ser explorada e incorporada ao projeto de modo a garantir a segurança, saúde e bem-estar dos animais e da família. O que difere a proposta projetual analisada com o projeto a ser desenvolvido são a arquitetura e o design dos ambientes, uma vez que o abrigo Liga das Patinhas é uma Organização não Governamental e depende de doações e ajudas de voluntários, sendo assim o projeto será desenvolvido pensando em formas mais acessíveis, de baixo custo e que sejam compatíveis a realidade da instituição.



### 4.3 ARRANHADOR UAUHAUS

A Casa Arranhador UAUhaus da marca UAUdesign foi escolhida de modo a completar os estudos em questão, trazendo o conceito de mobiliários acessíveis, desenvolvidos com materiais recicláveis e de baixo custo. A marca UAUdesign foi criada com o intuito de garantir o bem-estar animal, já que, segundo os criadores da marca, é uma tendência mundial os lares ficarem menores e os pets confinados neles, sendo assim necessário uma readequação no modo de vida desses animais, visando o gasto de energia, saúde e bem-estar. Para isso, a UAUdesign criou a linha UAUhaus, que foi desenvolvida pensando nesse modo de vida dos animais e nos padrões sustentáveis, visto que os produtos são criados com papelão e formas de encaixe diferenciadas, proporcionando aos usuários, mobiliários elegantes, confortáveis e com um design único.

A Casa Arranhador (Figuras 23 e 24) é construída utilizando papelão reciclado e reciclável, com dobras e encaixes, visando maior aprimoramento do material e diminuição do desperdício. Pensando também no modo funcional e no aprimoramento do produto, a peça ainda conta com a criação de duas bolinhas de papelão (Figura 24) que se encaixam, desenvolvidas a partir dos 4 círculos de papelão retirados das aberturas criadas na parte posterior da casa para ventilação. Além disso, o produto possui três modelos diversos, projetados com composições diferentes, visando facilitar a escolha do mobiliário, com relação às disposições dos espaços em que será instalada.





Figura 23 - Casa arranhador UAUhaus  
Fonte: Junior Lago (2015)



Figura 24 - Casa arranhador UAUhaus  
Fonte: Junior Lago (2015)

Além disso, o piso da Casa Arranhador possui o produto Arranhador de chão UAUhaus (Figura 25), que foi projetado para ser um acessório complementar. Dessa forma, o mesmo foi desenvolvido com uma chapa de papelão corrugado, recomendada para gatos mais ativos, que possuem o hábito de usarem as unhas de maneira mais forte, e que necessitam de um material com maior resistência e ao mesmo tempo confortável para as atividades.

A Casa Arranhador UAUhaus é entregue ao cliente desmontada, porém possui uma montagem fácil e prática, visto que não precisa de nenhum outro material além dos já citados, sendo necessário apenas seguir as instruções descritas no manual que acompanha o produto. Desse modo, a casa também proporciona ao tutor a versatilidade de montagem e desmontagem do produto, podendo ser utilizado e armazenado quando necessário.



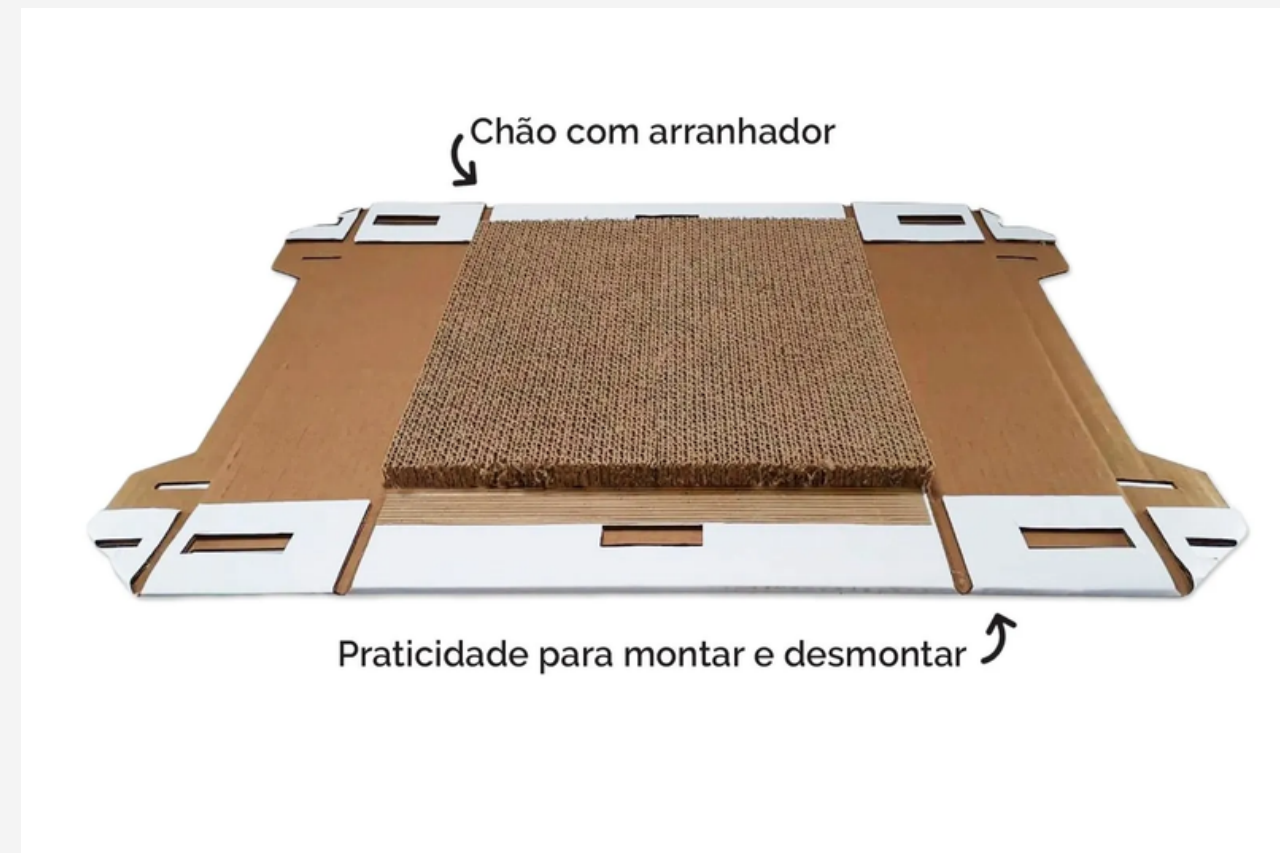


Figura 25 - Arranhador UAUhaus  
Fonte: Junior Lago (2015)



Figura 26 - Embalagem casa Arranhador UAUhaus  
Fonte: Junior Lago (2015)

A escolha da linha da UAUdesign para análise se deu pelo fato de que neste trabalho estamos desenvolvendo o redesign de uma ONG, uma vez que é um espaço voltado para o design social, que necessita de um olhar mais atencioso priorizando as necessidades dos usuários, mas levando em conta, principalmente, as questões socioeconômicas do abrigo. Pensando nisso, a análise agrega no conhecimento de possíveis formas, técnicas, materiais e produtos que podem ser utilizados ou desenvolvidos neste trabalho.





5

O ABRIGO LIGA DAS  
PATINHAS



## 5. O ABRIGO LIGA DAS PATINHAS



O projeto Liga das Patinhas surgiu em 2016, por iniciativa de um grupo de protetores, que tinham como proposta contribuir com a causa animal na cidade de Uberlândia/MG, visando ajudar de maneira independente e com investimento de terceiros em situações de vulnerabilidade com os cuidados dos seus animais, além de também proporcionar lares temporários em suas residências para animais em situação de rua e doentes.

No ano de 2018 o projeto enfrentou dificuldades, passando a ter continuidade apenas pela protetora Lidiane Pereira, atual idealizadora da Associação. Foram necessárias diversas mudanças para que a ajuda aos animais tivesse continuidade. A protetora precisou abdicar de diversos prazeres e conquistas para continuar se dedicando em virtude da causa animal, sendo necessário a venda da residência que possuía na cidade de Uberlândia/MG para se mudar para um local maior, capaz de comportar todos os animais acolhidos, colocando como prioridade as necessidades, segurança e bem-estar dos mesmos.

O abrigo e residência de Lidiane passou a se localizar no condomínio de ranchos Miranda 2000, situado na área rural da cidade de Uberlândia/MG, no qual o espaço atualmente é coabitado pela família da idealizadora e mais de 100 animais resgatados, sendo cães e gatos. Além disso, os ideais e objetivos do projeto precisaram ser alterados uma vez que o número de animais e ajudas feitas pela protetora aumentaram, passando a necessitar de maiores contribuições para manter o dia a dia do abrigo e os cuidados com os animais. Sendo assim, o objetivo principal do projeto tornou-se registrar o abrigo que antes era desenvolvido com recursos individuais para o registro de uma Organização Não Governamental sem fins lucrativos, para que o projeto se tornasse mais visível e com maior credibilidade, sendo possível garantir mais ajuda com futuros voluntários, padrinhos e doares auxiliando nos cuidados e manutenção do espaço.



Em dezembro de 2021 o abrigo conseguiu ser registrado e atualmente é considerado uma Associação de Proteção Animal, possuindo o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), de acordo com o Art. 3º da Instrução Normativa RFB nº 1.470/2014. O espaço agora é considerado um estabelecimento público ou privado sem finalidade comercial ou lucrativa, que serve como refúgio para animais abandonados que por motivos específicos podem ser recolhidos do local onde se encontram, visando contribuir com a saúde, bem-estar e a diminuição de animais em situação de rua.



Figura 27: Abrigo Liga das Patinhas  
Fonte: Lidiane Pereira (2018)

## 5.1 IDENTIDADE VISUAL



O nome Liga das Patinhas foi criado em 2016 tendo como referência (Figura 28) a equipe de super-heróis Liga da Justiça, criada pela editora DC Comics. A proposta surgiu por parte dos protetores de forma a homenagear os animais resgatados como super-heróis, tornando a ideia de que são poderosos e fortes diante de tudo que já viveram.

O nome e logo do abrigo foram criados inicialmente sem ajuda profissional e sofreu mutações com o passar do tempo, uma vez que as redes sociais do abrigo ganharam notoriedade e foi necessária uma ajuda profissional para levar a seriedade e comprometimento que a ONG possui em virtude da causa animal.



Figura 28 - Super Heróis Liga da Justiça  
Fonte: Dentro da história (2021)



O reconhecimento do abrigo nas redes sociais atualmente se dá por meio do logotipo criado, no qual é composto pelo nome do abrigo, em que se utiliza uma tipografia fina e minimalista e o uso de imagens gráficas de um gato e um cão, remetendo as espécies de animais abrigados na ONG. Além disso, as cores utilizadas para compor o logo são o branco e o preto de modo a garantir a versatilidade na aplicação do mesmo em qualquer local, podendo ter alterações com diversidade de cores ao fundo dependendo da forma de aplicação desejada.



Figura 29 - Logo do abrigo Liga das patinhas fundo preto  
Fonte: Lidiane Pereira (2018)



Figura 30 - Logo do abrigo Liga das patinhas sem fundo  
Fonte: Lidiane Pereira (2018)



Figura 31 - Logo do abrigo Liga das patinhas fundo verde  
Fonte: Lidiane Pereira (2018)



Figura 32 - Logo do abrigo Liga das patinhas fundo azul  
Fonte: Lidiane Pereira (2018)

## 5.2 PÚBLICO ALVO



Como público-alvo desse trabalho foi pensado como foco principal a família e os animais que residem no abrigo Liga das Patinhas, sendo que atualmente estes são os usuários que compõe o espaço em que está sendo desenvolvido este projeto. Desse modo, foi realizado uma entrevista virtual para conhecer cada membro da família, a qual a mesma é composta por 4 integrantes, sendo eles:

- Lidiane Pereira da Silva, 37 (Trinta e Sete) anos, idealizadora da ONG;
- Maria Romilda da Silva, 64 anos, mãe de Lidiane. Aposentada e cuidadora da ONG;
- Nicolas Daniel Martins Rodrigues 04 (Quatro) anos, filhos de Lidiane.

A família possui uma rotina semanal dedicada aos cuidados do abrigo e dos afazeres domésticos. Já aos finais de semana a rotina é alterada, na qual eles utilizam parte do tempo para reunir e se dedicar a família e aos amigos, com momentos de lazer em conjunto com os animais.

Além de coletar os dados da família, foi realizada a coleta de informações específicas dos animais que residem no abrigo, no qual a idealizadora informou os seguintes dados:

- 10 cães são de grande porte, sendo eles 4 fêmeas e 6 machos, todos castrados, vacinados e vermífugados.
- 31 cães são de médio porte, sendo eles 13 fêmeas e 18 machos, todos castrados, vacinados e vermífugados.
- 15 cães são de pequeno porte, sendo eles 7 fêmeas e 8 machos, todos castrados, vacinados e vermífugados.
- 32 gatos são machos. Castrados, vacinados e vermífugados. .
- 20 gatos são fêmeas. Castradas, vacinadas e vermífugadas. .

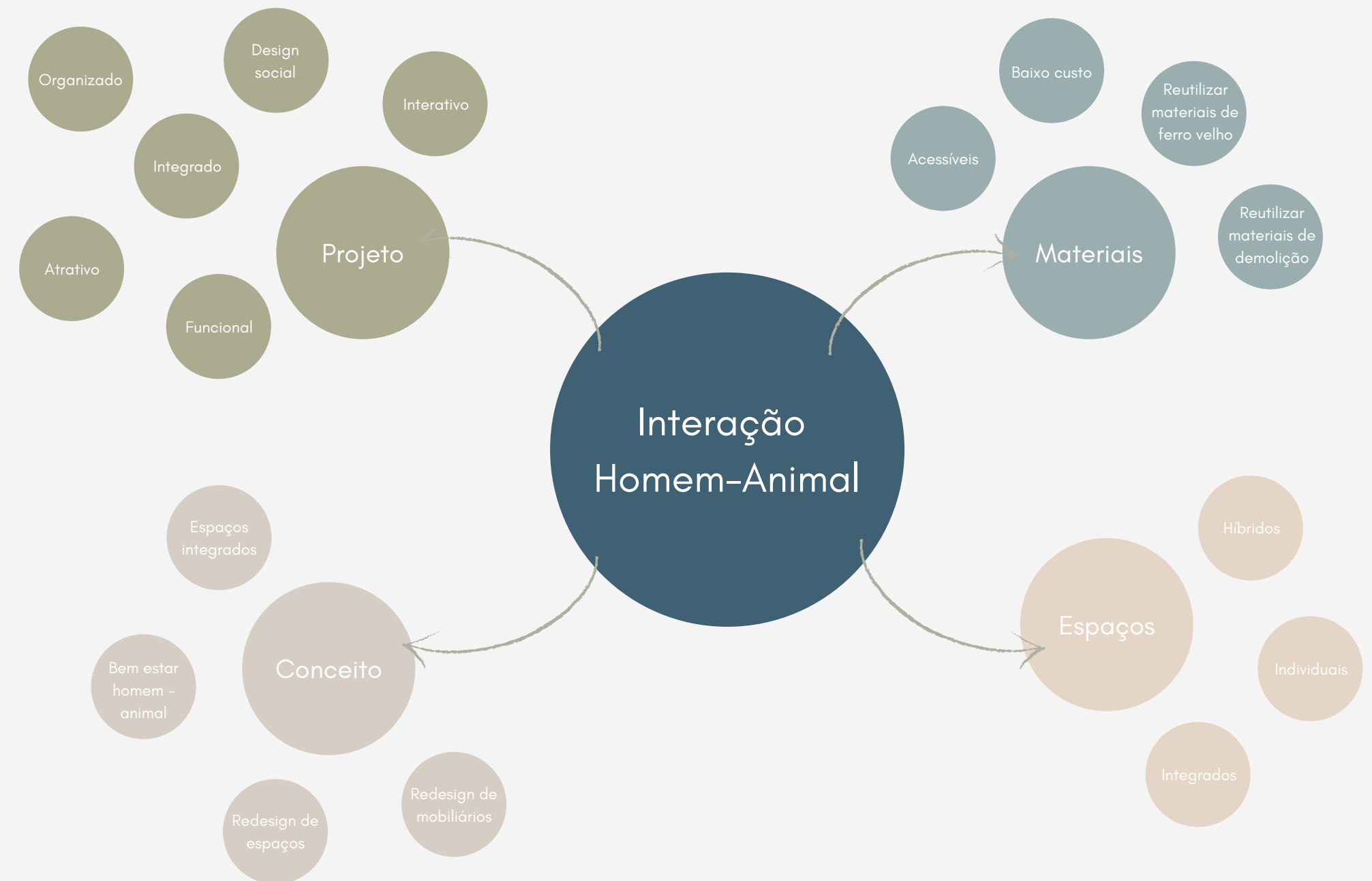
Com base nos dados acima descritos foi possível traçar o público-alvo desse anteprojeto, no qual o mesmo é composto por duas espécies, sendo elas, homem e animal, com necessidades e individualidades distintas, que devem ser consideradas uma vez que ambos compartilham do mesmo espaço.

---

Os cachorros de pequeno porte são aqueles que podem chegar a medir até 40 cm sendo esse tamanho calculado desde as patas até os ombros do cão. O peso da maioria desses pets chega a ser de 10 kg. Já cães de médio porte possuem tamanho aproximado de 60 cm, pesando entre 15 e 25 kg. E, cães considerados de grande porte, medem até 70 cm e pesam de 25 até 45 kg (PETZ, 2019, on-line).

## 5.3 BRAINSTORMING

O brainstorming foi desenvolvido a fim de contribuir com o desenvolvimento de ideias e definições conceituais e funcionais para o projeto em questão. Dessa forma, foi realizado uma dinâmica em grupo com o Professor Juscelino Machado e com as colegas do Design, Ana Flávia Mameri, Ana Luisa Souza e Júlia Tavares, que também estão em desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso e sendo orientadas pelo professor, para que todos pudessem contribuir com essa etapa de forma a analisarem o espaço com suas perspectivas individuais. Diante disso, desenvolvemos um painel registrando todas as ideias e necessidades que identificamos serem essenciais e importantes para o dia a dia do abrigo, como a criação de espaços integrados, ambientes interativos para a família e para os animais, áreas específicas para o descanso e alimentação dos pets e uso de materiais acessíveis e de baixo custo. Ideias geradas de modo a priorizar a saúde, bem-estar e interação homem-animal, porém, pensando de forma consciente nas condições econômicas da instituição.



Figuras 33 - Brainstorming  
Fonte: Autoria própria (2022)



## 5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES



Analisando as necessidades, a qualidade de vida, o convívio humanizado e o bem-estar das multiespécies nos espaços coabitados, foram analisados dois programas de necessidades, uma vez que o abrigo Liga das Patinhas se encontra em uma realidade diferente dos demais abrigos, ou seja, é composto também por uma residência familiar, tornando o projeto ainda mais desafiador.

Diante disso, a primeira pesquisa feita foi direcionada ao desenvolvimento do abrigo, utilizando como base o Guia Técnico de Ambientes para Construção e Manutenção de Abrigos e Canis, elaborado pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná (CRMVPR), em que visa orientar a construção e manutenção de abrigos para animais de companhia, a fim de que este trabalho auxilie os que pretendem resgatar animais, abordando pontos relevantes desde as necessidades de cães e gatos até as condições necessárias para a manutenção e segurança do abrigo e dos animais. Dessa forma, o guia recomenda criar espaços dentro do abrigo que visam obter o melhor resultado possível com a qualidade de vida dos animais, funcionários e futuros visitantes. Para isso, ele cita o desenvolvimento dos seguintes ambientes:

- Recepção para cadastro e registros de entradas e saídas dos animais;
- Área de quarentena para cães e gatos, evitando a disseminação de doenças, no qual o animal que chega fica isolado dos demais saudáveis (mínimo de 2,5m<sup>2</sup> por animal);
- Baias com solário para cães e gatos individuais, na qual deve ser utilizada para fêmeas em gestação ou com filhotes, animais feridos ou em tratamento e animais contendo doenças infectocontagiosas. (mínimo de 4,0m<sup>2</sup> por animal);





- Área de lazer, para que os animais possam realizar comportamentos naturais e se exercitarem;
- Depósito de alimentos, para evitar a exposição das rações;
- Ambulatório, para que seja possível atender animais em emergência, proporcionando os primeiros atendimentos;
- Sala de banho e tosa;
- Sala de sustentação, em que ficara localizado a área de serviço.

Ao compreender as normas técnicas acima citadas bem como as necessidades existentes no abrigo, o espaço em que o mesmo é composto e as condições financeiras existentes, foi pensado no desenvolvimento de um programa de necessidades adaptado, visando atender as demandas do abrigo e dos espaços coabitados da residência, colocando como prioridade a saúde e o bem-estar dos animais e da família, porém, compreendendo e levando em consideração a realidade da instituição. Dessa forma, o abrigo e o espaço coabitado da residência deverá compor dos seguintes ambientes:

- Recepção (18m<sup>2</sup>): 02 prateleiras, 04 cadeiras, 02 mesas de apoio, 05 prateleiras para gatos, 01 rampa para gatos;
- Lounge (36,22m<sup>2</sup>): 01 sofá de quatro lugares; 02 puffs, 01 mesa lateral, 05 prateleiras para gatos, 02 caixotes, 02 arranhadores;
- Cozinha (37,59m<sup>2</sup>): 02 armários, 02 nichos, 02 prateleiras, 01 churrasqueira, 01 fogão, 01 depurador, 01 purificador de água, 01 micro-ondas, 01 geladeira, 01 mesa, 10 banquetas, 05 prateleiras para gatos, 02 caixotes, 02 arranhadores;
- Sala de Jantar (37,59m<sup>2</sup>): A sala de jantar se encontra localizada juntamente com a cozinha. Dessa forma a mesma é composta pelos mesmos mobiliários e eletrodomésticos citados acima;



- Área gourmet (37,59m<sup>2</sup>): A área gourmet se encontra localizada juntamente com a cozinha e sala de jantar. Dessa forma a mesma é composta pelos mesmos mobiliários e eletrodomésticos citados acima;
- Área de serviço (37,59m<sup>2</sup>): 01 prateleira, 01 tanque, 01 máquina de lavar, 01 tanquinho;
- Área de lazer (201,41m<sup>2</sup>): 03 decks com 08 paletes cada um, 07 cadeiras de praia, 01 rede, 01 balanço, 01 pia para higienização das mãos, 02 bebedouros em pvc;
- Baia coletiva para cães (Canil) (81m<sup>2</sup>): 16 camas em palete com 02 paletes cada um, 15 camas avulsas (podendo essas ser em pneus), 10 comedouros em PVC e 10 bebedouros em PVC;
- Baia coletiva para gatos (Gatil) (114,1m<sup>2</sup>): 01 caixa de areia, 23 caixotes, 05 pneus, 31 prateleiras, 10 arranhadores, 02 rampas para gatos, 04 escadas, 02 totens playground, 06 nichos para gatos, 10 camas (podendo essas ser em pneus), 02 redes macramê pet, 15 comedouros de PVC, 10 bebedouros de PVC, 01 deck com 08 paletes.
- Banho e tosa (23m<sup>2</sup>): 01 bancada, 02 lavatórios, 01 bancada, 02 secadores pet, 02 banquetas, 03 prateleiras, 01 armário, 04 tambores de armazenamento de ração;
- Pet play (319m<sup>2</sup>): 01 piscina de bolinhas, 05 cones, 01 escada, 01 rampa, 04 tambores, 18 caixotes, 01 carretel de bonina de 70cm de altura, 01 carretel de bobina de 60cm de altura, 03 obstáculos de salto, 04 bebedouros em PVC;

---

Os espaços trabalhados na área externa/interna da residência, bem como, recepção, lounge, cozinha, sala de jantar, área gourmet, área de serviço e área de lazer são ambientes totalmente integrados, o que inviabiliza a definição da metragem de forma precisa, sendo citadas acima apenas medidas estimadas. Os ambientes: cozinha, área gourmet, sala de jantar, área de serviço se encontram no mesmo espaço, por isso as medidas são as mesmas, pois como citado anteriormente a metragem precisa da área individual de cada setor é inviável.

## 5.5 MOODBOARD

O moodboard traz imagens referências de materiais, texturas, conceito e cores, em que foram selecionadas como inspirações, no intuito de contribuir com a criação dos espaços, de forma a integrar os mesmos com o meio ambiente. A paleta de cores foi pensada de modo a proporcionar tranquilidade aos animais e integrar o espaço com a natureza. Os tons azulados segundo a teoria das cores acalmam e equilibram os animais. Além disso, a cor é uma das poucas a qual os animais conseguem enxergar, uma vez que já constatado por estudos, os cães e gatos possuem receptores de cores reduzidos, conseguindo enxergar apenas cores azuis e vermelhas. Já os tons terrosos e esverdeados foram pensados na interação com as cores da natureza, trazendo para o interior o verde da área externa do abrigo.



Figuras 34 - Moodboard  
Fonte: Autoria própria (2022)



## 5.6 CONCEPT DESIGN

O projeto de redesign do abrigo tem como objetivo desenvolver espaços de interação híbridos entre os animais e a família, em que ambos possam coabitar os ambientes de forma conjunta ou individual conforme o dia a dia da associação e da residência da família, causando uma simbiose entre as espécies, de modo a garantir vantagens com este convívio nos espaços em que coabitam, sendo estes dispostos por setorizações, proporcionando a todos privacidade (quando necessário), conforto, e bem-estar em todas as áreas. Sendo assim, o design social, será a ferramenta norteadora do projeto de design de interiores dos ambientes, a fim de desenvolver um espaço consciente e compatível com a realidade do abrigo, utilizando materiais acessíveis, de baixo custo e de reuso.

## 5.7 DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO/PROBLEMA

O abrigo Liga das Patinhas se encontra localizado na Rua: Alameda Rubi, número 70, no condomínio Miranda 2000, situado a 40 minutos da cidade de Uberlândia/MG. O espaço conta com uma área total de aproximadamente 1000m<sup>2</sup>, composta por uma vasta área verde e residência da família. .

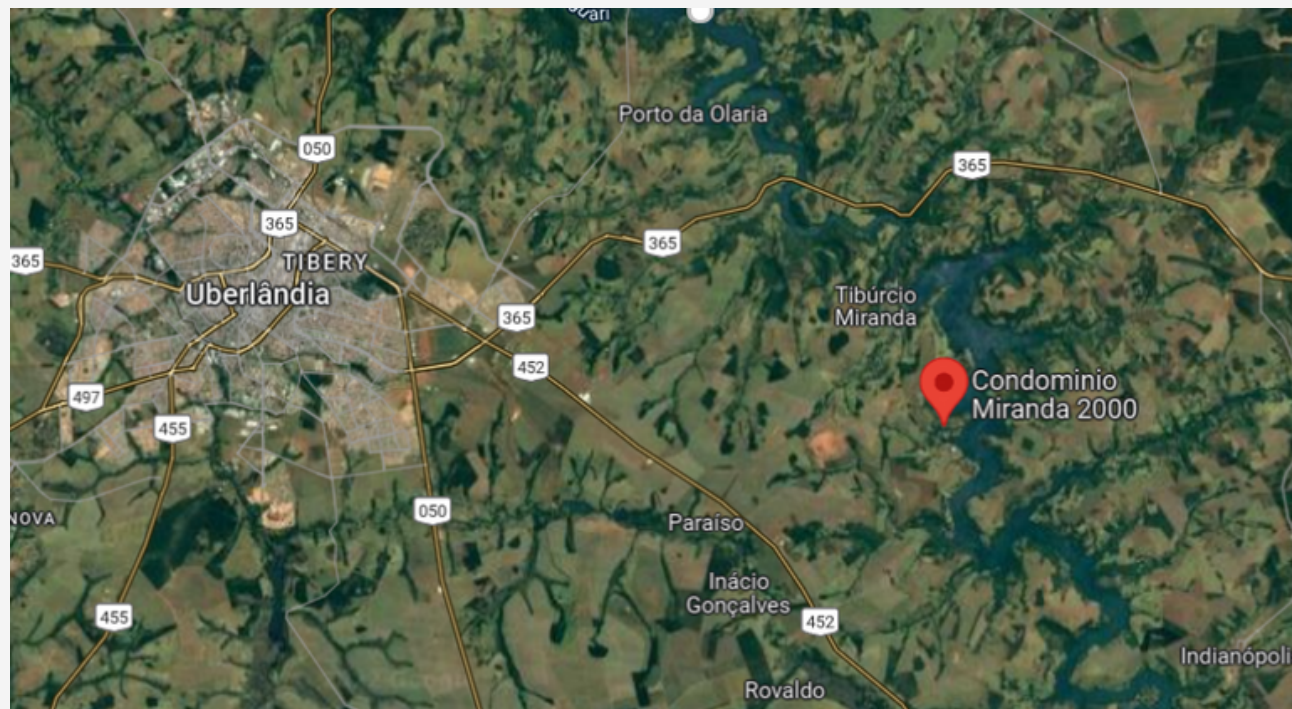


Figura 35 - Imagem satélite da cidade de Uberlândia e o condomínio Miranda 2000

Fonte: Google maps (2022)

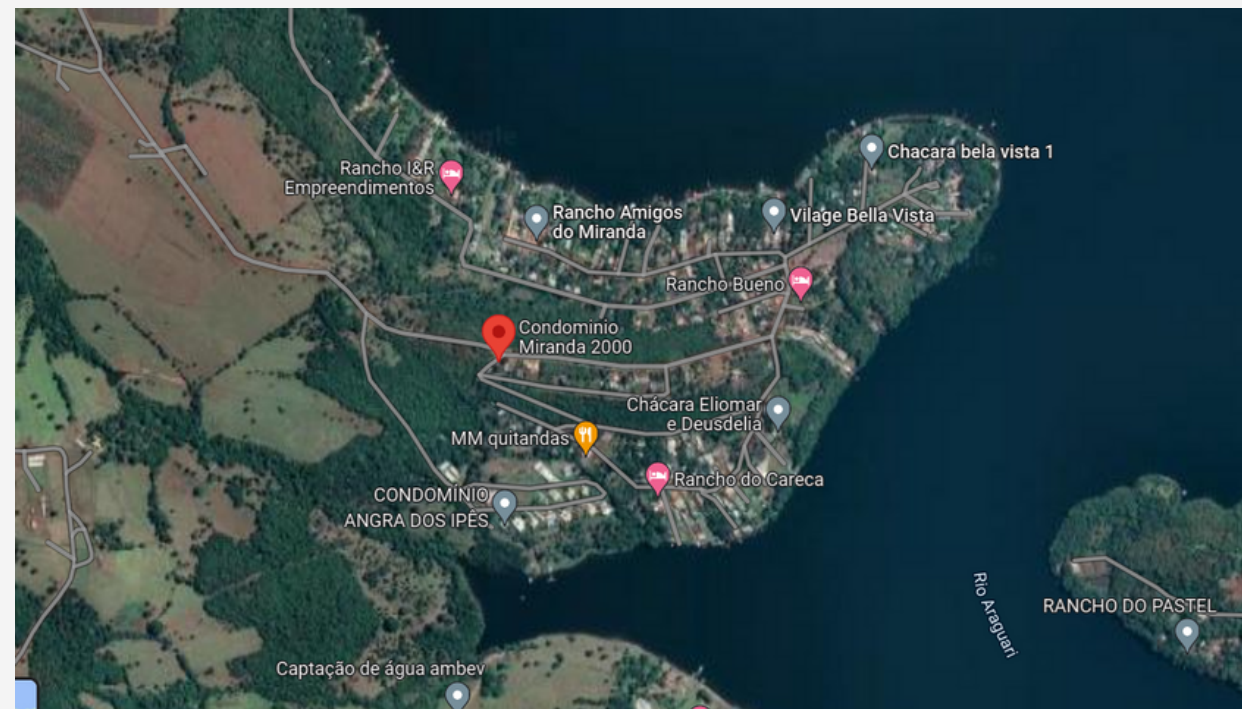


Figura 36 - Imagem satélite do condomínio Miranda 2000

Fonte: Google maps (2022)





A área externa da associação será o local em que o projeto de redesign será desenvolvido. A escolha de projetar no espaço se deu após análises da rotina do abrigo, concluindo que o convívio do grupo familiar e dos animais acontecem em maior parte nesse local.

O ambiente externo atualmente conta com uma área total de 876m<sup>2</sup>, composta por cozinha, área gourmet, área de lazer, um canil e áreas verdes. Sendo que todos os espaços possuem uma infraestrutura danificada e precária, ausência de espaços sugeridos para o melhor funcionamento de um abrigo, assim como citado anteriormente, e carecem de programas de necessidades que garantam a segurança, saúde e qualidade de vida da família e dos animais.

As figuras 37 e 38, permitem compreender a situação atual da área de lazer da família, na qual é possível identificar a ausência de delimitações entre os espaços, uma vez que nesse local também está situado a área de descanso e alimentação dos animais. A falta de ambientes específicos para o desenvolvimento das necessidades e atividades básicas dos pets é um problema, uma vez que todos os animais possuem acesso livre por todo o ambiente e conseqüentemente desenvolvem suas necessidades fisiológicas por todo o espaço, desencadeando um trabalho de higienização constante nos ambientes, além de praticarem instintos territorialistas que acarretam conflitos entre eles, prejudicando a segurança e o bem-estar desses animais, como também atrapalha o convívio com a família. Esses problemas afetam diretamente o convívio da família, uma vez que os animais precisam sempre estarem sobre supervisão, impedindo a liberdade e o aproveitamento de momentos de lazer de membros da família em conjunto ao grupo familiar.



Figuras 37 - Área externa abrigo Liga das Patinhas  
Fonte: Arquivo pessoal (2021)



Figuras 38 - Área externa abrigo Liga das Patinhas  
Fonte: Arquivo pessoal (2021)

As figuras 39, 40 e 41, mostram a cozinha da residência da família em conjunto com a área de serviço. O ambiente também é livre de delimitações e os animais coabitam esse espaço em conjunto com a família. Dessa forma, as questões de higiene e privacidade afetam esse espaço, visto que o mesmo está direcionado para o preparo de alimentos, sendo necessário intervenções que auxiliem no modo de vida coabitado, pensando especialmente na higiene, qualidade de vida e saúde da família e dos animais. Além disso, a estrutura do espaço está bem degradada e sem planejamento, com mobiliários e eletrodomésticos desgastados e piso sem revestimento, sendo necessário intervenções voltadas para funcionalidade, de modo a incrementar também a estética de forma compatível ao estilo de vida da família.





Figuras 39 - Cozinha do abrigo Liga das Patinhas  
Fonte: Arquivo pessoal (2021)



Figuras 40 - Cozinha do abrigo Liga das Patinhas  
Fonte: Arquivo pessoal (2021)



Figuras 41 - Cozinha do abrigo Liga das Patinhas  
Fonte: Arquivo pessoal (2021)

A figura 42, possibilita identificar a má estruturação dos telhados, com aberturas e rasgos que permitem a passagem de água em períodos chuvosos, causando alagamentos por todo a área de serviço/lazer do abrigo, ocasionando a perda de mobiliários, eletrodomésticos, casas dos animais, entre outros, além de colocar em risco a segurança dos animais e da família.





Figuras 42 - Entrada do abrigo Liga das Patinhas  
Fonte: Arquivo pessoal (2021)

As figuras 43 e 44 mostram o canil existente no abrigo. O espaço foi construído para abrigar animais que não podem estar em conjunto com a família. Porém, o ambiente possui uma infraestrutura inapropriada, em que foram utilizadas restos de materiais danificados para cercar o espaço. Além disso, em eventuais períodos de chuva o canil sofre com problemas de alagamento, a qual podem ocasionar em problemas para a segurança e saúde dos animais que são abrigados nesse espaço. .



Figuras 43 - Canil do abrigo Liga das Patinhas  
Fonte: Arquivo pessoal (2021)



Figuras 44 - Canil do abrigo Liga das Patinhas  
Fonte: Arquivo pessoal (2021)







As figuras 45, 46 e 47 ajudam a compreender um pouco o espaço de área verde do abrigo, em que a maior parte desse ambiente não possui forração por grama ou revestimentos, permitindo que os animais tenham contato direto com a terra, dificultando manter a limpeza dos animais e conseqüentemente dos ambientes. Além disso, os espaços possuem uma vasta metragem, podendo ser aproveitado da melhor forma para garantir a saúde e o bem-estar dos animais e da família, no entanto o mesmo não é explorado e não possui muitos cuidados, a vegetação muitas vezes se torna densa, possibilitando a proliferação de animais peçonhentos e transmissores de doença que podem ocasionar possíveis problemas de saúde e segurança aos animais e à família. Além disso, o cercamento existente no abrigo, é inapropriado, visto que a família permite que os animais circulem livremente pelo espaço. Dessa forma, os pets, em especial os gatos, possuem maior facilidade de fuga, podendo ocasionar possíveis fatalidades com esses animais.



Figuras 45 - Terreno do abrigo  
Liga das Patinhas  
Fonte: Arquivo pessoal (2021)



Figuras 46 - Terreno do abrigo  
Liga das Patinhas  
Fonte: Arquivo pessoal (2021)



Figuras 47 - Terreno do abrigo  
Liga das Patinhas  
Fonte: Arquivo pessoal (2021)

Diante disso, o presente trabalho visa aplicar o design social, juntamente ao conceito e ao programa de necessidades, aos espaços coabitados, de modo a melhorar o convívio entre a família e os animais, garantindo qualidade de vida, conforto, segurança e bem-estar implementando métodos funcionais e integrados.

6

PROJETO DE  
INTERIORES



## 6.1 PROJETO DE INTERIORES

### 6.1 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

O projeto do abrigo tem como proposta transformar o espaço existente da instituição Liga das Patinhas em um ambiente de interação entre as multiespécies, que atenda às necessidades dos animais e da família, e consequentemente se torne um espaço acolhedor, seguro e que garanta o bem-estar de todos, a fim de se distanciar da ideia de que abrigos de animais abandonados são lugares tristes, precários e sem planejamento. Para isso, é de suma importância a aplicação do design de interiores em conjunto ao design social de modo que ambos possam contribuir com o desenvolvimento da proposta, atendendo as necessidades de acordo com a realidade econômica da instituição.

Os estudos desenvolvidos ao decorrer deste trabalho possibilitaram compreender melhor sobre o funcionamento e as necessidades dos abrigos que acolhem animais abandonados, a interação homem-animal e as formas de proporcionar o bem-estar mútuo a ambos, além de evidenciar melhor a aplicação do design social, sua função e características, proporcionando um maior conhecimento em torno dos temas, a fim de planejar o melhor espaço para o abrigo em questão e demais em situações semelhantes.

Diante desses estudos, a planta do abrigo foi readequada, já que o mesmo carece de uma estrutura apropriada para as funções e necessidades existentes no espaço. Sendo assim, foi mantido apenas a planta original da área externa social da residência, havendo somente uma reorganização na distribuição do layout existente na área, ao qual foram criados uma recepção, um lounge, uma área gourmet, em conjunto com a cozinha, sala de jantar e área de serviço, e o cercamento total desse espaço visando a segurança dos gatos e a privacidade dos ambientes quando estiverem sendo utilizados para o uso individual de cada espécie (figura 48).

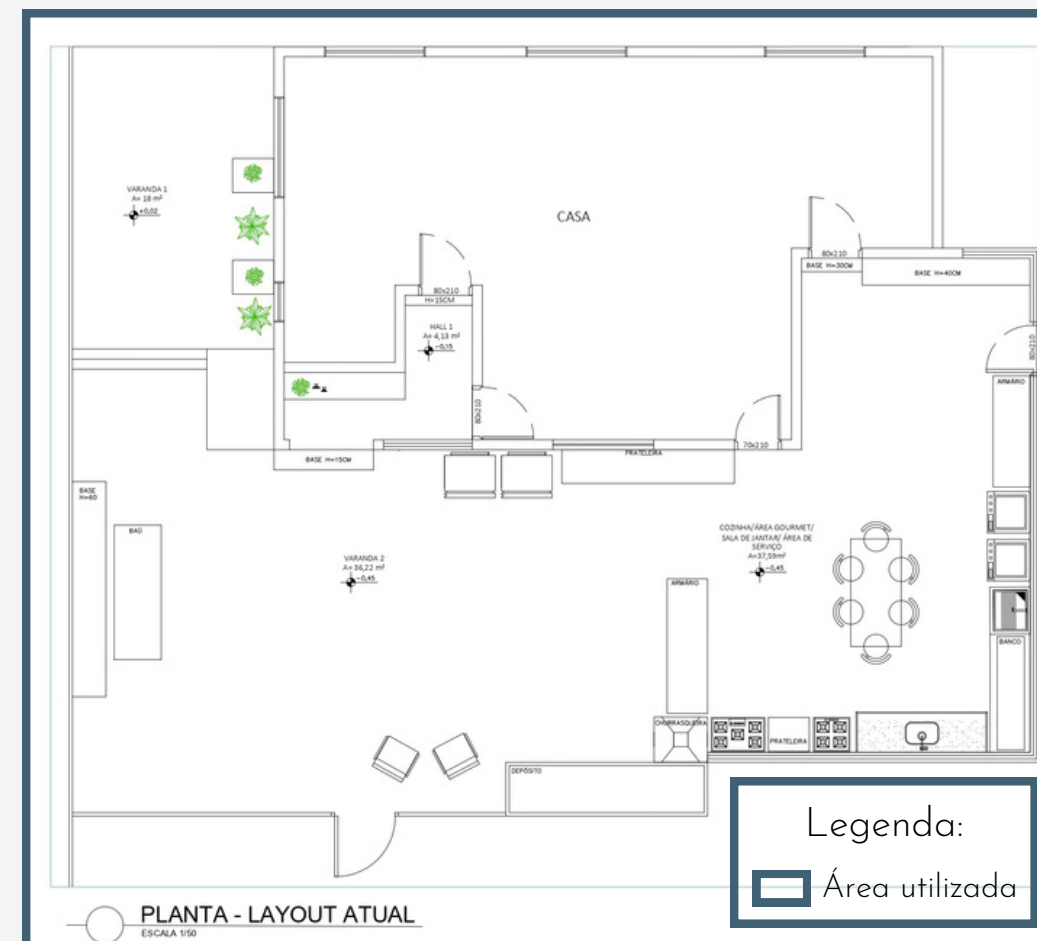


Figura 48 - Plata de layout abrigo Liga das patinhas - Área utilizada  
Fonte: Arquivo pessoal (2022)



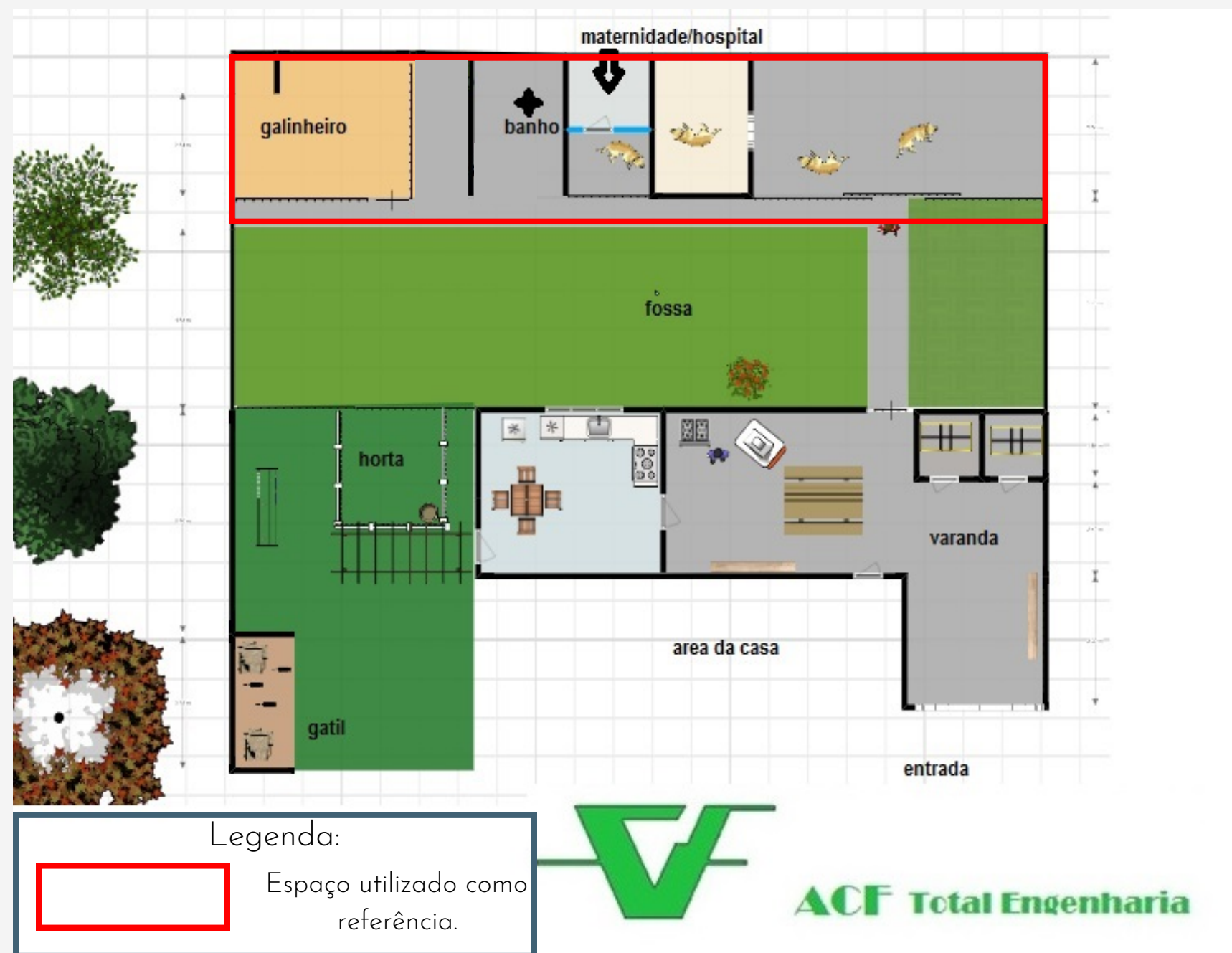
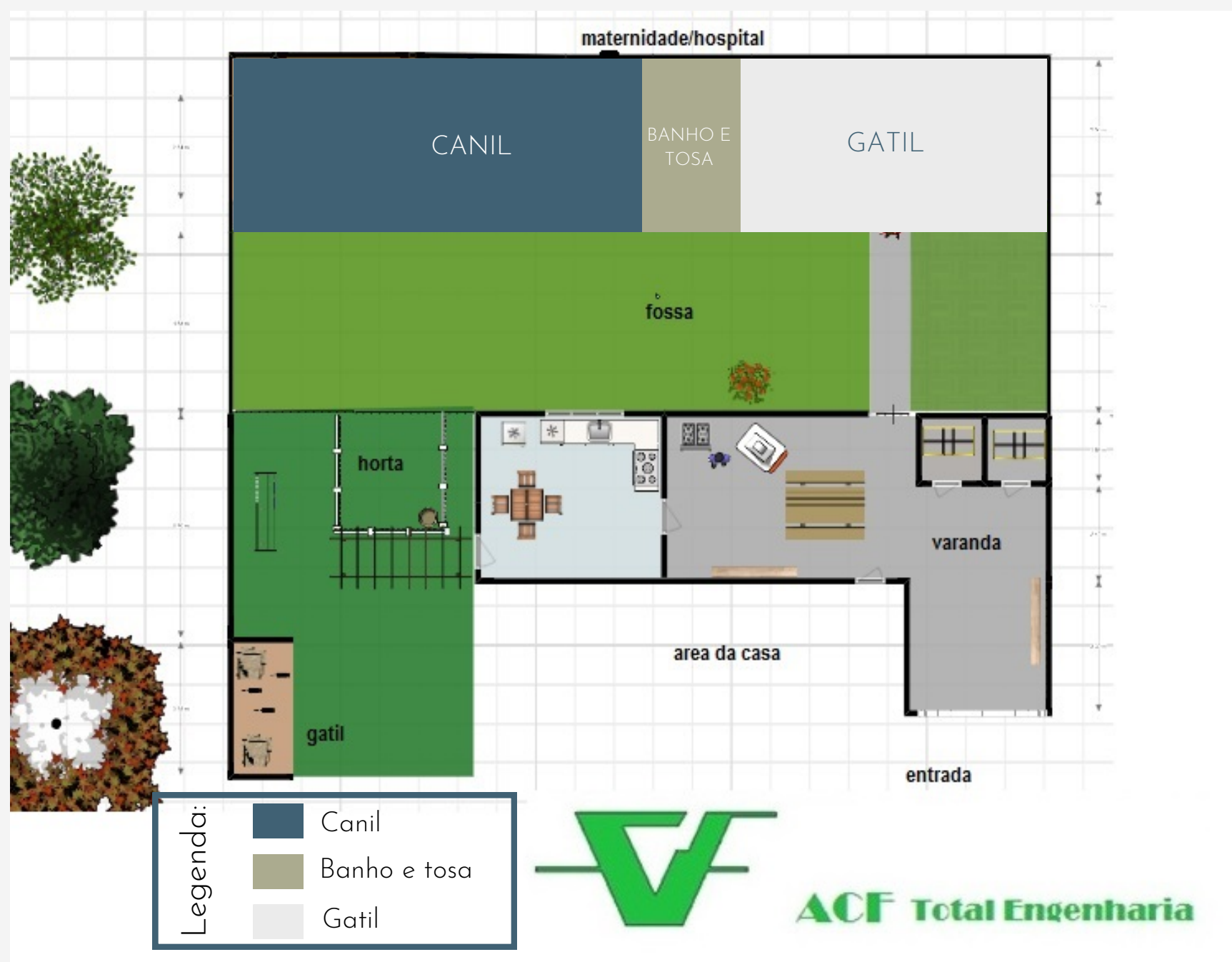


Figura 49 - Planta humanizada do projeto arquitetônico desenvolvido pela empresa ACF Engenharia para o abrigo Liga das Patinhas.

Fonte: ACF Engenharia (2022)

A área externa foi totalmente alterada, uma vez que o espaço conta apenas com um canil pequeno, sendo este pouco utilizado, estima-se desse modo, sua demolição, para que seja possível atender as necessidades dos animais e da família. Posto isso, foi utilizado como referência a proposta projetual desenvolvida pela empresa ACF Engenharia (a qual não foi executada), utilizando-se assim como base a disposição arquitetônica criada ao final do terreno, onde está localizado o galinheiro, banho e tosa, maternidade/hospital, quarentena e canil (Figura 49). Contudo, foram alterados alguns pontos de modo a atender a real necessidade dos usuários, por exemplo, o ambiente não contará com um hospital/maternidade (o espaço não necessita desse ambiente, uma vez que o abrigo não possui um médico veterinário, e os animais que necessitam de atendimento são direcionados a clínica parceira na cidade de Uberlândia-MG. Além disso, os animais abrigados são castrados e os futuros são abrigados em lares temporários antes da castração e diagnóstico de saúde, para enfim serem direcionados ao abrigo), galinheiro (a família não possui galinhas e nem pretendem criar), quarentena (os animais antes de resgatados pelo abrigo são acolhidos por lares temporários na cidade de Uberlândia-MG, onde são direcionados para uma médica veterinária parceira do abrigo para diagnóstico de possíveis problemas de saúde e só após um resultado positivo os animais são enviados a instituição).



Os novos ambientes serão todos direcionados para um melhor aproveitamento do espaço, a fim de garantir a real necessidade da instituição. Segue alterações:

- No local do galinheiro, banho e tosa e hospital/maternidade será localizado o novo canil, sendo esse um espaço generoso para acolher uma maior quantidade de animais, visto que a instituição conta com muitos cães abrigados;
- O banho e tosa será realocado para o espaço da quarentena, de modo a fazer a divisão dos espaços entre as espécies;
- No local do canil, será situado o gatil, onde os animais terão um grande espaço interno e externo para as atividades, sendo esse um local com acesso direto para a área social externa da residência.

Figura 50 - Planta humanizada do projeto arquitetônico desenvolvido pela empresa ACF Engenharia para o abrigo Liga das Patinhas, com alterações ilustrativas.  
Fonte: ACF Engenharia (2022)



Algumas alterações sugeridas na planta necessitaram de intervenções arquitetônicas, em especial a estruturação dos telhados, tanto na área social da residência, que possui diversos problemas, como na criação estrutural do canil, banho e tosa e gatil. Todas as propostas desenvolvidas no trabalho foram orientadas e seguradas pelo professor orientador Juscelino Machado Junior. Tais propostas não foram detalhadas pelo fato de escapar do objetivo central desse trabalho. Caso este detalhamento seja necessário para implementação real da proposta, será necessário o desenvolvimento dos projetos auxiliares por um profissional capacitado.

Todo o projeto foi planejado pensando principalmente na sua execução, uma vez que já foram desenvolvidas por outros profissionais propostas projetuais para o abrigo, porém sem sucesso na sua execução, em virtude de alguns motivos, como por exemplo o custo de execução. Sendo assim, o projeto será desenvolvido com materiais de reuso, como paletes, ripas e caixotes para o desenvolvimento de diversos ambientes, uma vez que a instituição já possui um voluntário que auxilia na disponibilização desses materiais. Além disso, serão utilizados mobiliários que são descartados em reformas de residências, dado que muitas pessoas optam por refazer o projeto de marcenaria e acabam descartando ou vendendo por um preço mais acessível os mobiliários daquele imóvel. Outro ponto pensado foi na reutilização de recortes de MDF's descartados em marcenaria, a fim de utilizá-los para a criação das diversas prateleiras existentes no projeto. Sendo assim, o projeto tem como proposta o uso consciente de materiais de descarte ou reuso, primando sempre pela economia de recursos e meios.

Além da readaptação dos espaços, o projeto também explorará o uso de cores, sendo a principal cor do projeto o azul Formol da marca Coral, que foi utilizado em todos os ambientes compondo uma faixa na parede, dividindo a ao meio (160cm). A cor escolhida foi pensada de modo a proporcionar ambientes mais calmos, uma vez que a cor transmite essa sensação tanto para os animais, como para os humanos, além disso, por ser uma tonalidade mais escura, contribui para diminuir a percepção de sujeiras ocasionadas pelas patas dos animais, uma vez que nos momentos de euforia os mesmos acabam pulando ou esbarrando nas paredes.



O revestimento dos ambientes cobertos foi pensado de modo a garantir a segurança e a fácil higienização dos ambientes, por isso o piso escolhido foi o Porcelanato natural Luminosita, 87,7x87,7 da marca Portinari, visto que o mesmo conta com um acabamento natural, é resistente a impactos, produtos de limpeza, manchas, possui um baixo risco de queda e refletem pouca luz. Desse modo, o porcelanato atende as necessidades existentes e garante um maior conforto e segurança aos espaços. Já a forração para os ambientes externos foi escolhida a grama Esmeralda (Zoysia Japônica), visto que a família possui grande apreço pelas áreas verdes e os animais também necessitam dessa área para que possam realizar comportamentos naturais e se exercitarem diariamente. Por isso, escolha da grama Esmeralda, que possui grande resistência ao pisoteio e uma alta capacidade de se reestabelecer, além de necessitar de boa iluminação, pouca manutenção e resistir também a pragas e doenças. A iluminação da área social da residência da família contará com diferentes recursos, a iluminação natural e iluminação artificial, uma vez que o espaço é totalmente aberto e possibilita uma grande incidência de luz nos períodos da manhã e tarde. Porém, as luzes artificiais se fazem necessárias no período noturno, ao qual se utilizou para a iluminação geral/direta as Luminárias Plafon LED de embutir 120x10, com temperatura de 4000K, a fim de garantir uma boa iluminação nos espaços com uma temperatura neutra que atenda as diversas atividades que serão desenvolvidas no espaço e que não atrapalhe a prática de nenhuma. Além disso, a cozinha/sala de jantar/área gourmet/área de serviço terá uma iluminação direta com PAR20 quadrada embutida com temperatura de 4000k, sendo essas utilizadas para compor a iluminação geral dos ambientes e garantir maior visibilidade nas atividades desempenhadas no período noturno. Já a área do canil, gatil e banho e tosa, também contarão com ambas as iluminações, uma vez que os espaços possuem a possibilidade de serem totalmente abertos como também de serem fechados, sendo assim para a iluminação geral os espaços contará com luminárias tubulares de sobrepor 120x10, com temperatura de 3500k para maior conforto aos animais, visto que são ambientes de descanso e prática de lazer. A iluminação da área externa do abrigo contará com as duas mesmas iluminações, porém possuirá uma iluminação geral utilizando refletores LED de 150w, que possui um alcance de 12 metros e proteção IP66. Além disso o espaço também contará com varais de lâmpadas para proporcionar a área de lazer um ambiente mais descontraído, confortável e atrativo, podendo essa ser utilizada separada ou em conjunto as demais iluminações.



A iluminação da área externa do abrigo contará com as duas mesmas iluminações, porém possuirá uma iluminação geral utilizando refletores LED de 150w, que possui um alcance de 12 metros e proteção IP66. Além disso, o espaço também contará com varais de lâmpadas para proporcionar a área de lazer um ambiente mais descontraído, confortável e atrativo, podendo essa ser utilizada separada ou em conjunto as demais iluminações.

O cercamento do abrigo será todo refeito, sendo esse um dos principais problemas com relação a segurança dos animais na instituição, dessa forma, foi pensado na utilização de tora de eucalipto para a sustentação, telas de alambrado para o cercamento e vigas de madeira para acabamento superior e inferior. Assim sendo, será possível garantir a segurança dos animais e proporcionar uma solução de baixo custo e eficaz.

## 6.2 ACERCA DAS SOLUÇÕES PROJETUAIS

A partir da junção das duas plantas acima citadas foi possível desenvolver diversos estudos considerando as necessidades existentes, no entanto, o layout final definido e que atende melhor as necessidades da família e dos animais preza pela integração dos espaços e as mínimas alterações estruturais, uma vez que o abrigo possui pouquíssimos recursos financeiros destinados a esse fim.





Os espaços e layouts existentes foram criados pensando especialmente na interação homem-animal e no bem-estar mútuo, dessa forma os ambientes seguiram os seguintes conceitos:

- Cercamento

○ cercamento total do abrigo precisou ser reestruturado para a segurança dos animais, a fim de evitar fuga e possíveis danos à vida dos pets. Diante disso, o mesmo será refeito ao qual se utilizará toras de eucalipto para estruturação; tela losangular alambrado, galvanizada, para o cercamento; e ripas de madeira para acabamento superior e inferior. Materiais esses pensados devido ao seu baixo custo e ao reaproveitamento dos materiais retirados do cercamento anterior.

○ cercamento das áreas internas, será feito com os mesmos materiais do cercamento total do abrigo, porém os ambientes que são fechados com cercas e possui materiais em MDF expostos ao tempo terão uma capa protetora de plástico resistente transparente amarrada juntamente à tela losangular a fim de impossibilitar o desgaste dos mobiliários.

Devido ao tamanho da escala a qualidade da imagem da planta humanizada especificada ficou reduzida. Porém a mesma se encontra em formato PDF no caderno executivo.



Figura 51 - Planta humanizada especificada  
Fonte: Autoria própria (2022)



- Recepção

A recepção foi pensada de modo a ser um espaço direcionado para o atendimento de futuros voluntários, para armazenamento de documentos dos animais, registros de entrada e saída, anotações de rotina do abrigo e armazenamento de objetos que serão utilizados ao longo do dia. O espaço será um dos ambientes de convívio entre as multiespécies, em que os animais terão acesso quando permitido pela família, para isso, todo o local será cercado a fim de garantir maior segurança (se utilizará os mesmos materiais do cercamento total) e equipado com objetos para o entretenimento e convívio dos animais nesse espaço, com uso de prateleiras para os gatos e caminhas de descanso. O mobiliário do espaço será composto por materiais de reuso e de baixo custo, ao qual terá um painel vazado feito em ripas de madeira, para proporcionar maior privacidade aos integrantes da casa, visto que existem duas janelas que são direcionadas para o corredor da recepção. Além disso, o espaço contará com duas prateleiras para apoio das atividades do dia a dia, cadeiras para acomodar possíveis visitantes ou para uso diário e introdução de vegetação no espaço interno, de modo a integrar os ambientes externos ao local.



Figura 52 - Planta humanizada  
Fonte: Autoria própria (2022)







- Lounge

O lounge também será um local planejado com materiais de reuso, tendo como proposta ser um ambiente interno de interação e lazer híbrido, podendo assim ser desfrutado pela própria família ou em conjunto com os animais. O espaço conta com 1 sofá e 2 puffs feitos em paletes, uma mesa lateral feita com vigas de madeira para apoio, podendo esta servir também como cama para os pets, um kit de playground para gatos, desenvolvido com caixote de feira e prateleiras e um portão de acesso a área do gatil. Todo o espaço foi pensado na integração dos ambientes e na interação fácil entre as multiespécies, a fim de contribuir com o bem-estar mútuo.



Figura 53 - Planta humanizada  
Fonte: Autoria própria (2022)











- Hall 1

O hall manterá o layout existente no abrigo, sendo feita apenas a reforma do mobiliário situado no local e a troca das grades no vão existente em que separa o hall da área social de convívio por ripas de madeira, a fim de seguir o padrão estético para o espaço.



Figura 54 - Planta humanizada  
Fonte: Autoria própria (2022)





- Cozinha/ Área gourmet/ Sala de jantar/ Área de serviço

A área de cozinha, área gourmet, sala de jantar e área de serviço, mantiveram sua estruturação no mesmo espaço, porém, o layout foi alterado, com o intuito de manter a integração mais fluida, uma vez que o ambiente é considerado a área de maior convívio social da família. O local contará com uma cozinha equipada em que se utilizará os eletrodomésticos já existentes no abrigo, sendo alterado apenas os armários para um mobiliário em marcenaria, sendo este um material de reuso, assim como já citado anteriormente. Também faremos uso de prateleiras nichos para armazenamento de utensílios de cozinha e uma churrasqueira que já são existentes no abrigo, para compor o espaço, visto que o ambiente também será utilizado para lazer quando necessário. Propõe-se a utilização da churrasqueira em pré-moldado devido ao custo, porém repaginada, a fim de manter a estética representada na figura 81. Será utilizado uma mesa central, semelhante a uma ilha para uso nas horas de refeições e lazer ao qual a mesma será composta por paletes, e junção de vigas de madeira para compor o tampo. Já a área de serviço manterá sua disposição a fim de manter a funcionalidade e a fácil usabilidade, porém será um espaço oculto quando não estiver em uso. Uma porta camarão feita em ripas que proporcionará a divisão do espaço, remetendo a um painel quando fechado, com a finalidade de melhorar a estética ao local. Além disso, o espaço também será um ambiente de interação híbrido das multiespécies, em que a família terá a autonomia de integrá-lo ao convívio dos animais ou não, dessa forma, o local contará com utensílios para os animais, como camas, bebedouros e playground para pets. Outro ponto pensado foi na entrada da área interna da casa, que está situada nesse mesmo espaço e contará com prateleiras de apoio para utensílios utilizados com maior frequência no dia a dia, a fim de tornar a rotina mais prática.

Cozinha/ Área gourmet/  
Sala de jantar/ Área de  
serviço



Figura 55 - Planta humanizada  
Fonte: Autoria própria (2022)







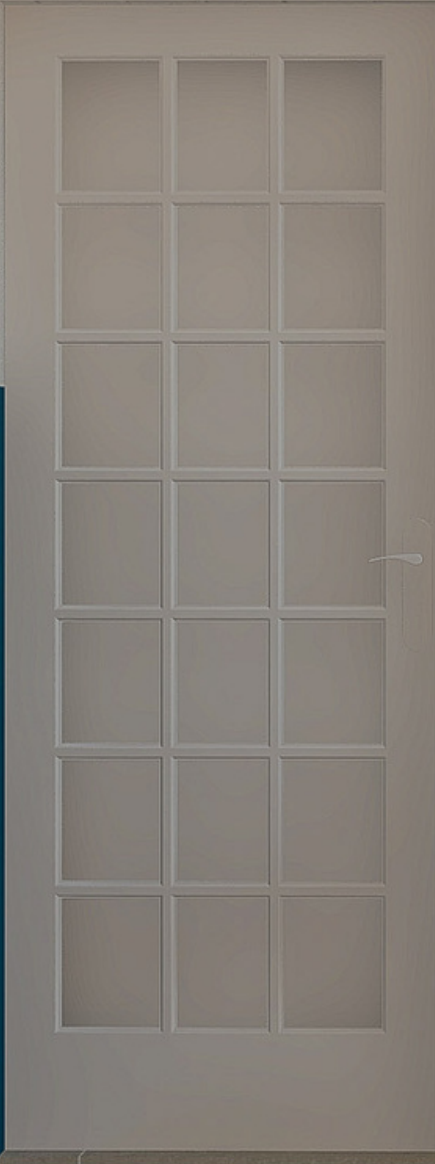














- Pet play

O pet play foi pensado na interação dos cães com o espaço verde, para que possam realizar comportamentos naturais e se exercitarem diariamente. O espaço contará com brinquedos que estimulam o raciocínio e proporcionam maior gasto de energia, sendo esse considerado um ambiente de enriquecimento ambiental que garante maior bem-estar e qualidade de vida aos cães do abrigo. Os brinquedos, em sua maioria, serão fabricados com ripas e caixotes, reuso de tambores para a criação de túneis, cones para criação de obstáculos, uma piscina de bolinhas para entretenimento e bebedouros. A área será totalmente aberta e livre, de modo a proporcionar um espaço maior para o gasto de energia dos animais e para manter a integração dos espaços também na área externa, sendo esse um ambiente de convívio coabitado entre homem-animal.

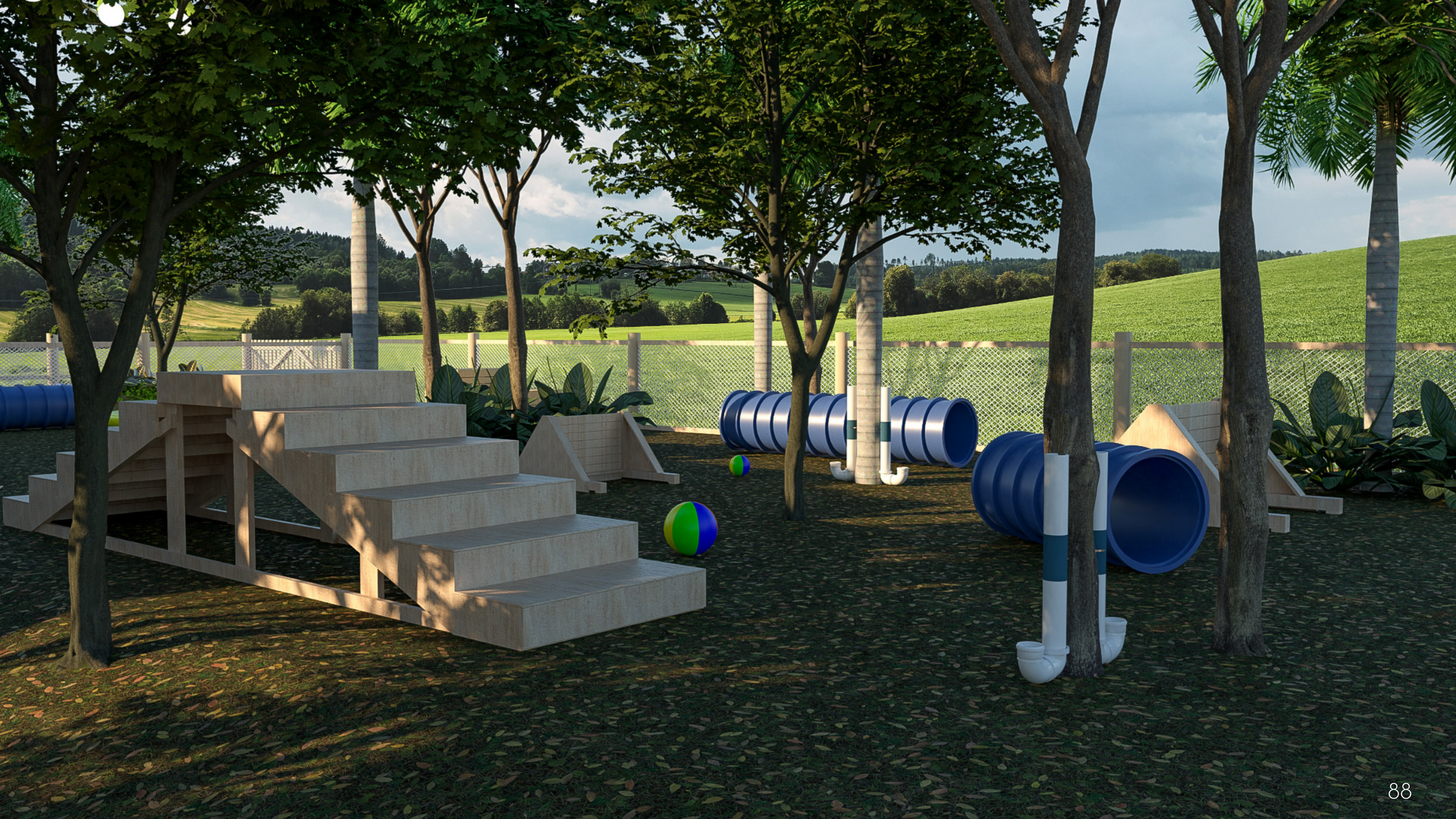


Figura 56 - Planta humanizada  
Fonte: Autoria própria (2022)















- Área de lazer externa

A área de lazer externa será totalmente aberta, sem delimitações, de modo a integrar a área externa de convívio animal a esse espaço. A proposta foi desenvolver um ambiente de interação homem-animal a fim de proporcionar a sensação de integração sem delimitações existente atualmente no abrigo, porém em um espaço destinado exclusivamente para esse fim, garantindo maior segurança, conforto e bem-estar tanto para a família, como para os animais. O ambiente contará com decks de madeira, feitos em paletes, rede e cadeiras, bebedouros e luzes decorativas, tornando o ambiente confortável para a família e futuros voluntários quando estiverem interagindo com os animais.



Figura 57 - Planta humanizada  
Fonte: Aatoria própria (2022)











- Canil

O canil foi pensado de modo a comportar todos os animais em um espaço que proporcione maior conforto e segurança. Para isso, foi utilizado paletes formando um grande deck em L ao qual será utilizado como cama para os animais, um espaço amplo para acomodar camas, pneus, entre outros objetos para o descanso e canos de PVC como comedouros e bebedouros para os animais. Além disso, o espaço possibilitará o fechamento total, utilizando paletes em conjunto com toldo rolo para o fechamento quando necessário, proporcionando maior conforto e segurança aos animais.



Figura 58 - Planta humanizada  
Fonte: Autoria própria (2022)

















- Banho e tosa

O banho e tosa foi desenvolvido para eventuais dias de higienização dos animais, visto que o abrigo atualmente não conta com nenhum espaço destinado a esse fim, sendo assim, a família não possui o costume de desenvolver tais atividades. Porém, é de suma importância manter a higiene dos animais, garantindo maior conforto, saúde e bem-estar aos mesmos, por isso foi desenvolvido um espaço com tanques em alvenaria, uma bancada sustentada por grampos para secagem e tosa e prateleiras de apoio para armazenamento dos objetos. Além disso, o ambiente foi dividido com um porta camarão semelhante à existente na área de serviço para que seja possível utilizar parte do espaço para a estocagem da ração, ao qual serão mantidas em um baú fechado já existente e latas próprias para armazenamento de alimento animal, sendo totalmente vedada, sem riscos de contaminação visto que o espaço está em conjunto a uma área de higiene animal.



Figura 59 - Planta humanizada  
Fonte: Autoria própria (2022)













- Gatil

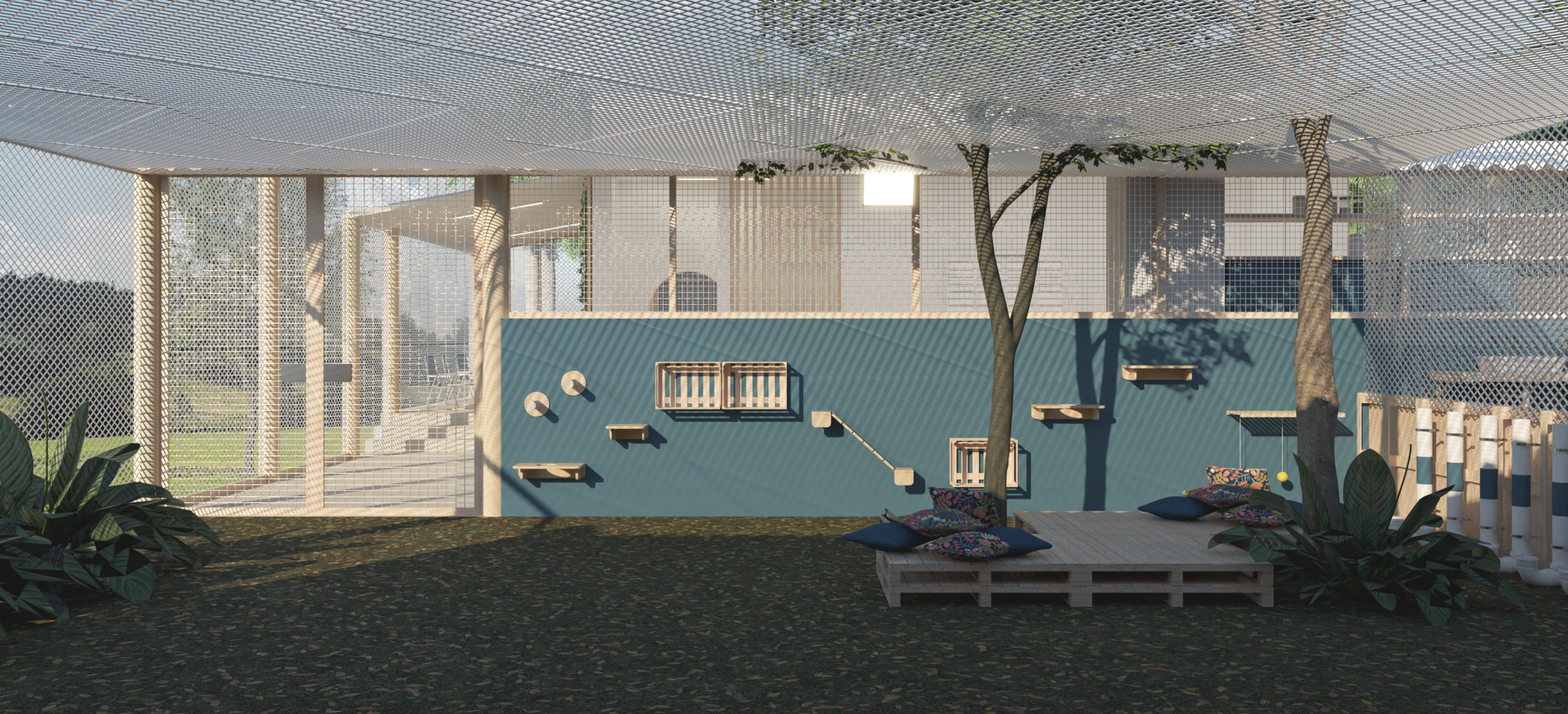
O projeto do gatil foi elaborado de modo a garantir um espaço acolhedor e de entretenimento para os gatos, onde foi proposto uma área interna e outra externa de modo que os animais possam praticar seus comportamentos naturais e se divertirem com a disposição suspensa dos mobiliários. Para isso, foi sugerido uma disposição de mobiliários extensa na parede, com o intuito de proporcionarem não somente um ambiente de enriquecimento ambiental para gasto de energia e estímulos do raciocínio, mas também para o descanso. A área externa do gatil será totalmente cercada e contará com uma porta de acesso exclusiva para a área social interna da residência. O espaço também contará com um deck para a interação da família e futuros voluntários com os animais e playground para entretenimento dos gatos. O ambiente também conta com diversos bebedouros e comedouros feitos em PVC a disposição dos animais. Os materiais utilizados também foram pensados no conceito do reuso, ao qual se utilizou prateleiras em mdfs, ripas, caixotes, pneus e PVC.



Figura 60 - Planta humanizada  
Fonte: Autoria própria (2022)







## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Com base nos estudos e pesquisas desenvolvidas no decorrer desse trabalho, foi possível identificar o quão necessário é a criação de espaços acolhedores, seguros e que promovam o bem-estar aos animais em abrigos, visto que os mesmos necessitam de ambientes que permitem o desenvolvimento das suas necessidades básicas e que assegurem ao máximo seus direitos. Por isso, o presente trabalho buscou projetar um espaço de integração entre homem e animal de modo fluido e orgânico, primando por um abrigo de animais humanizada entre as espécies por meio dos espaços integrados, a fim de contribuir com o bem-estar dos animais e da família que reside no local.

O design social como ferramenta norteou o desenvolvimento deste projeto, atuando diretamente nos problemas reais e nas necessidades de pessoas ou grupos menos favorecidos, sendo este abrigo um objeto em questão.

O desenvolvimento deste trabalho permitiu a reflexão sobre a abrangência do design de interiores e o quão importante é a sua função para a nossa sociedade, abarcando diversas esferas sociais e desmistificando que o designer de interiores atende apenas uma determinada classe social. A contribuição deste profissional com a intenção de proporcionar maior dignidade, qualidade de vida e bem-estar a pessoas e animais vulneráveis é de fato inquestionável. Por fim, o presente trabalho se faz tão necessário e pode contribuir com demais abrigos que lutam pela causa animal e que se encontram em situações semelhantes.

## 7. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO



ELLA COMBERG. **"DOGCHITECTURE: WE ARCHITECTURE PROJETA UM CENTRO QUE DESAFIA OS ABRIGOS DE ANIMAIS TRADICIONAIS"** 15 DE MAIO DE 2018. ARCHDAILY . ACESSADO EM 28 DE JULHO DE 2022 . DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.ARCHDAILY.COM/894254/DOGCHITECTURE-WE-ARCHITECTURE-DESIGNS-A-CENTER-THAT-CHALLENGES-TRADITIONAL-ANIMAL-SHELTERS](https://www.archdaily.com/894254/dogchitecture-we-architecture-designs-a-center-that-challenges-traditional-animal-shelters)> ISSN 0719-8884

**GUIA TÉCNICO PARA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE ABRIGOS E CANIS.** CURITIBA: CRMV, 2016. 35 P. FONTE: [HTTPS://WWW.CRMV-PR.ORG.BR/UPLOADS/PUBLICACAO/ARQUIVOS/GUIA-CANIL-E-ABRIGO.PDF](https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/guia-canil-e-abrigo.pdf)

HENZEL, MARCELO. **O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO BEM-ESTAR DE CÃES E GATOS.** 2014. 53 F. MONOGRAFIA (ESPECIALIZAÇÃO) - CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 2014. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.LUME.UFRGS.BR/BITSTREAM/HANDLE/10183/104884/000940557.PDF?SEQUENCE=1](http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104884/000940557.pdf?sequence=1)>. ACESSO EM: 28 JULHO 2022.

INFORMAÇÕES GERAIS DO SETOR PET. (S.D.). FONTE: ABINPET - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: [HTTPS://ABINPET.ORG.BR/INFOS\\_GERAIS/](https://abinpet.org.br/infos_gerais/)

**NÚMERO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE MAIS DO QUE DOBRA EM DOIS ANOS, APONTA PESQUISA DO IPB.** (18 DE JULHO DE 2022). FONTE: INSTITUTO PET BRASIL: [HTTP://INSTITUTOPETBRASIL.COM/FIQUE-POR-DENTRO/NUMERO-DE-ANIMAIS-DE-ESTIMACAO-EM-SITUACAO-DE-VULNERABILIDADE-MAIS-DO-QUE-DOBRA-EM-DOIS-ANOS-APONTA-PESQUISA-DO-IPB/](http://institutopetbrasil.com/fique-por-dentro/numero-de-anima-de-estimacao-em-situacao-de-vulnerabilidade-mais-do-que-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa-do-ipb/)

OURIQUES, J. R. (20 DE JUNHO DE 2018). **BEM ESTAR ANIMAL: UM ABRIGO PARA CÃES E GATOS VÍTIMAS DE MAUS-TRATOS E ABANDONO EM FLORIANÓPOLIS.** P. 46.

PAZMINO, A. (6 DE SETEMBRO DE 2007). **UMA REFLEXÃO SOBRE DESIGN SOCIAL, ECO DESIGN E DESIGN SUSTENTÁVEL.** . SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESIGN SUSTENTÁVEL, P. 10.

**SAIBA MAIS SOBRE OS DIREITOS DOS ANIMAIS.** (28 DE JUNHO DE 2022). FONTE: BLOG PETZ: [HTTPS://WWW.PETZ.COM.BR/BLOG/BEM-ESTAR/DIREITOS-DOS-ANIMAIS/](https://www.petz.com.br/blog/bem-estar/direitos-dos-anima/)

**SEM MEDIDAS DE CONTROLE, 34 MIL ANIMAIS VIVEM NAS RUAS DA CIDADE.** (19 DE NOVEMBRO DE 2017). FONTE: DIÁRIO DE UBERLÂNDIA - VOCÊ SABE DE ONDE A VERDADE VEM: [HTTPS://DIARIODEUBERLANDIA.COM.BR/NOTICIA/14341/SEM-MEDIDAS-DE-CONTROLE-34-MIL-ANIMAIS-VIVEM-NAS-RUAS-DA-CIDADE](https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/14341/sem-medidas-de-controle-34-mil-anima-vivem-nas-ruas-da-cidade)